

Eni em *Mozambique* 2024



A nossa Missão

Somos uma empresa de energia.

- 13 15** Apoiamos de forma concreta uma transição energética justa, com o objectivo de preservar o nosso planeta e promover um acesso eficiente e sustentável à energia para todos.
- 7 12**
- 9** O nosso trabalho baseia-se na paixão e na inovação, nas nossas forças e competências únicas, na igual dignidade de cada pessoa, reconhecendo a diversidade como um valor fundamental para o desenvolvimento humano, na responsabilidade, integridade e transparência das nossas acções.
- 5 10**
- 17** Acreditamos no valor das parcerias a longo prazo com os Países e comunidades onde operamos, trazendo prosperidade duradoura para todos.

Objectivos globais para um desenvolvimento sustentável

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam as metas comuns de desenvolvimento sustentável para os complexos problemas sociais actuais. Estes objetivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e para a Eni na gestão das actividades nos países em que opera.



Eni em Moçambique 2024

NUNNUAKA NKHAY JUNTOS CRECEMOS

Declaração de isenção de responsabilidade

Juntos Crescemos 2024 é um documento que resume as iniciativas de criação de valor realizadas pela Eni em Moçambique, quer relacionadas com projectos de consórcios operados pela Eni (com foco no Consórcio da Área 4), quer iniciativas autónomas para reduzir a pegada individual no País (incluindo iniciativas de Agro Energia e REDD+ para compensação de carbono). As declarações prospectivas baseiam-se nos pressupostos e convicções razoáveis sobre a direcção da Eni, tendo em conta as informações disponíveis no momento em que as declarações são feitas. No entanto, pela sua natureza, as declarações prospectivas envolvem um elemento de incerteza, uma vez que se referem a eventos e dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer no futuro e que estão, no todo ou em parte, fora do controlo e da previsão razoável da Eni. Os resultados reais podem diferir dos expressos em tais declarações, dependendo de uma variedade de factores, incluindo, mas não se limitando a: flutuação da procura, oferta e preços do petróleo e gás natural e outros produtos petrolíferos, os desempenhos operacionais reais, as condições macroeconómicas gerais, factores geopolíticos e alterações no quadro económico e regulamentar em muitos dos países onde a Eni opera, os resultados alcançados no desenvolvimento e utilização de novas tecnologias, o desenvolvimento da pesquisa científica, alterações nas expectativas das partes interessadas e outras alterações nas condições de negócio. Os leitores do documento são, portanto, convidados a levar em consideração uma possível discrepância entre as declarações prospectivas incluídas e os resultados que podem ser alcançados como consequência dos eventos ou factores acima indicados. O presente "Juntos Crescemos 2024" contém igualmente termos como, por exemplo, "parceria" ou "parceria público-privada", utilizados apenas por conveniência, sem qualquer implicação técnico-jurídica. No presente relatório, "Eni" refere-se à Eni Rovuma Basin B.V.

Fotos

Todas as fotografias das capas e do Relatório Juntos Crescemos 2024 são provenientes do arquivo fotográfico da Eni.

Traduções

O texto original do Relatório Juntos Crescemos - salvo indicação em contrário - está em inglês. As traduções para outras línguas são realizadas a partir do texto original. Em caso de discrepância, o conteúdo da versão inglesa prevalece sobre as traduções para qualquer outra língua.

Por que ler o Relatório Eni em Moçambique Juntos Crescemos 2024?

O Nunnuaka Nkhay Juntos Crescemos ilustra o contributo da Eni para uma Transição Justa, apresentando as actividades desenvolvidas a nível local no país, de forma a atingir os objectivos de negócio com vista à partilha de benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, fornecedores e comunidades envolvidas neste percurso, de forma inclusiva e transparente.

As actividades da Eni ajudaram, principalmente através do projecto Coral Sul, a estabelecer Moçambique como um actor líder no mercado global de GNL, permitindo a primeira produção de gás a partir da Bacia do Rovuma.

Moçambique também desempenha um papel fundamental na estratégia de descarbonização da Eni, apoiada pelos projectos de matérias-primas agrícolas e de compensação de carbono. As iniciativas de compensação de carbono - tanto soluções climáticas naturais quanto as soluções tecnológicas - visam as emissões residuais da Eni, ao mesmo tempo que têm um impacto positivo no desenvolvimento social e económico das comunidades locais.

As actividades da Eni no País decorrem em paralelo com projectos de desenvolvimento local, que se baseiam no conhecimento do contexto local e na vontade de trabalhar lado a lado com Moçambique para promover um desenvolvimento mais sustentável, também através de parcerias com actores reconhecidos nacional e internacionalmente.

[Relatório Anual 2024](#)

[Eni for 2024 - Uma Transição Justa](#)

Resumo

<i>Introdução</i>	4
Mensagem para as nossas partes interessadas	4
Eni em Moçambique	6
Actividades de envolvimento das partes interessadas	7
Direitos humanos	10
<i>Neutralidade carbónica até 2050</i>	12
Plano de descarbonização da Eni	12
Descarbonizar a energia de hoje	13
Investir nas novas energias	19
<i>Valor das nossas pessoas</i>	20
Cada um de nós	20
Formação	21
Saúde e bem-estar das pessoas	22
Diversidade e Inclusão	24
Segurança e ambiente	24
<i>Alianças para o desenvolvimento</i>	26
Projectos de desenvolvimento local	27
Nota metodológica	40

LEGENDA

[Ligações externas](#) ■ [Ligações internas](#)

Mensagem para as nossas partes interessadas



A complexa dinâmica e os desafios relacionados com a segurança energética continuam a pôr à prova a nossa capacidade de adaptação e transformação rápida. Nesses momentos críticos, a transformação deve ser proactiva e tempestiva - porque a mudança já não é uma escolha, mas sim uma obrigação. Para nós, a transição energética não é apenas irreversível - é uma responsabilidade. O êxito depende da participação de todos, em especial dos nossos colaboradores, das nossas comunidades e de todas as partes interessadas que moldam o nosso percurso. O nosso modelo de negócio integrado continua a ser orientado por uma ambição de neutralidade carbónica, valorizando simultaneamente os nossos colaboradores, apoiando uma maior protecção do ambiente, fomentando parcerias de desenvolvimento e promovendo uma maior sustentabilidade em toda a cadeia de valor. É o nosso compromisso com a inovação, maior sustentabilidade e excelência que nos dá a confiança de que o nosso percurso para uma transição energética justa não só é desejável como também possível. Uma coisa é certa à medida que avançamos: a nossa transformação manter-se-á enraizada nos valores partilhados que nos definem há mais de 70 anos.

O projecto Coral Sul FLNG tornou-se um marco global na indústria do gás em Moçambique, conhecido pelas suas características distintivas de pegada de carbono reduzida, tecnologia de ponta, bem como pelo feito notável de ter sido entregue a tempo e dentro do orçamento. Em agosto de 2024, atingimos a marca de 5 milhões de toneladas de GNL produzidas a partir do Coral Sul.

Este projecto é mais do que um mero projecto pioneiro - tornou-se um verdadeiro campo de treino, ou melhor, uma "Escola Flutuante" para uma nova geração de profissionais moçambicanos que estão a entrar para o sector de GNL e que possivelmente representarão os futuros líderes da indústria de Moçambique.

É de salientar que vários profissionais moçambicanos formados no âmbito do Coral Sul foram enviados para o estrangeiro, não só para consolidarem os seus conhecimentos, mas também para contribuírem activamente e partilharem o seu know-how noutros projectos globais, graças à sua experiência no projecto Coral Sul. Os nossos jovens moçambicanos estão a contribuir activamente para as nossas operações na Costa do Marfim e no México, só para citar alguns exemplos.

Em termos de contribuição para o desenvolvimento local, temos vindo a trabalhar em várias iniciativas centradas no acesso a serviços sociais básicos e de qualidade, como a educação, soluções de energia limpa, água, higiene e saneamento, serviços de saúde, bem como o reforço da diversificação económica. Em 2024, entregamos a primeira unidade de tomografia computadorizada de sempre na província de Cabo Delgado, ajudámos a expandir a unidade de cuidados intensivos e demos formação a médicos, enfermeiros e pessoal técnico de radiologia. Cerca de 500.000 pessoas podem agora potencialmente beneficiar desta importante unidade sanitária em Cabo Delgado.

No âmbito das nossas iniciativas de conteúdo local, realizámos vários workshops para apoiar as PME moçambicanas, promovendo o seu acesso aos nossos processos de aquisição e ajudando-as a ultrapassar os constrangimentos com que as empresas locais se deparam no acesso aos nossos canais de registo e candidatura aos concursos existentes, bem como às oportunidades de negócio. Além disso, como parte das iniciativas para o aumento da participação das empresas locais nos nossos concursos, racionalizámos os critérios de requisitos técnicos na fase de Anúncio Público, o que resultou num aumento importante do número de empresas locais que passaram a avaliação da Manifestação de Interesse e prosseguiram para a fase de concurso, bem como num aumento substancial do número de empresas moçambicanas registadas.

No contexto dos nossos esforços de transição energética justa no país, no final de 2024 a Eni começou a trabalhar com várias empresas agrícolas na região para cultivar sementes oleaginosas, visando cerca de 15.000 hectares a serem colhidos em 2025, o que se pretende expandir até cerca de 50.000 hectares nos anos seguintes. Trata-se de um investimento a longo prazo que apoiará o desenvolvimento local nos próximos 25 anos.

Em 2024, em colaboração com a Bio Carbon Partner (BCP), foi emitido o pedido da primeira licença REDD+ às autoridades competentes relacionadas com a protecção florestal na Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo. Em termos de soluções de base tecnológica, em 2024 a Eni continuou o seu compromisso de promover tecnologias de cozinha limpa através de parcerias com o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB) e a Fundação AVSI. O programa opera nas províncias de Maputo (cidade e província), Sofala e Manica, com o objectivo de distribuir pelo menos 200.000 fogões melhorados até 2029 e monitorar a sua utilização durante uma década. Com este objectivo em mente, foi também estabelecida uma parceria com a Universidade de Berkeley para estudar as melhorias na qualidade do ar resultantes da adopção dos fogões.

Por último, mas não menos importante, todas essas iniciativas só foram possíveis graças à paixão, à excelência e ao empenho das nossas valiosas partes interessadas, cujos esforços gostaria de elogiar particularmente nesta edição. Uma palavra especial de agradecimento vai aos nossos parceiros e ao Governo de Moçambique pelo apoio e confiança contínuos, aos nossos estimados colegas, cuja dedicação e competência continuam a ser o coração de todas as nossas actividades, e às comunidades que nos abraçaram com paixão e confiança.

Marica Calabrese

Directora Geral

Eni Rovuma Basin B.V., Moçambique

Eni em Moçambique

As operações da Eni em Moçambique abrangem a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos e gás natural. Com o projecto de liquefação de gás Coral Sul, lançado apenas cinco anos após a sua aprovação, Moçambique passou a fazer parte do mercado mundial de Gás Natural Liquefeito (GNL), promovendo assim a criação de emprego, a estabilidade energética e a diversificação do abastecimento. A Eni está a estabelecer uma parceria com o País para desenvolver também modelos inovadores e distintos para a produção de matérias-primas agrícolas que possam ser utilizadas nas biorrefinarias da Enilive e como parte das iniciativas de compensação de carbono. Paralelamente, a Eni apoia o desenvolvimento local nas comunidades, promovendo o acesso a serviços sociais básicos, como energia, educação de qualidade, água, higiene, saneamento e saúde, bem como o crescimento económico e a diversificação.

PRESENÇA DA ENI NO PAÍS

ENI ROVUMA BASIN	A Eni Rovuma Basin (ERB), que é uma filial integral da Eni SpA, é a operadora delegada do Projecto Coral Sul, localizado ao largo da costa de Moçambique, no norte da província de Cabo Delgado ¹ .
MOZAMBIQUE ROVUMA VENTURE	Mozambique Rovuma Venture S.p.A, anteriormente Eni East Africa, e Operadora do Bloco Área 4 ao largo da bacia do rovuma desde 2007, é um consórcio detido pela Eni SpA (35,715%), ExxonMobil (35,715%), e China National Petroleum Corporation (CNPC - 28,57%).
CORAL FLNG SA	A Coral FLNG SA é a entidade de objecto específico estabelecida em Moçambique ao abrigo do Decreto-Lei 2/2014 para adquirir, desenvolver, construir, instalar, financiar, operar e manter a Coral South FLNG e as instalações auxiliares para fornecer serviços de processamento e liquefação, armazenamento e carregamento à Concessionária da Área 4 ² .
ENI MOZAMBICO S.P.A.	Eni Mozambique S.p.A. (EMO) é uma empresa de pesquisa totalmente controlada pela Eni SpA e Concessionária e Operadora da Área 5-A e Área A6-C na Sub-bacia de Angoche localizada na província de Nampula ³ . O bloco A5-A foi abandonado no final do 1º período de pesquisa, em 31 de dezembro de 2024, e o bloco A6-C ainda não é efectivo, uma vez que o visto do Tribunal Administrativo ainda está pendente.
ENI NATURAL ENERGIES MOZAMBICO S.R.L	A Eni Natural Energies Mozambique S.R.L (ENE) é a filial integral da Eni dedicada exclusivamente a iniciativas de transição energética em Moçambique e foi criada em novembro de 2024. O seu principal objectivo é o programa de matérias-primas agrícolas, que produz óleos vegetais para utilização como bio matérias-primas nas biorrefinarias da Eni em Itália. A ENE está também envolvida em projecto de compensação de carbono, destinados a gerar créditos de carbono para compensar as emissões de CO ₂ da Eni.

¹ Para além do projecto Coral Sul operado pela Eni na Bacia do Rovuma, a Área 4 também planeia um novo projecto offshore (Coral Norte) e um projecto onshore denominado Rovuma LNG.

² A propriedade partilhada da Coral FLNG SA é a seguinte: Eni 25%, Exxon Mobil 25%, CNPC Exploration & Development Company (CNODC) 20%, Empresa Nacional de Hidrocarbonetos E.P. (ENH), Kogas e Galp com 10% cada.

³ As concessionárias da zona 5-A são as seguintes: EMO 49,5%, Qatar Petroleum 25,5%, Empresa Nacional de Hidrocarbonetos E.P. 15,0% e Sasol 10,0%. As concessionárias da zona 6-C são as seguintes: EMO 60%, Empresa Nacional de Hidrocarbonetos E.P. (ENH) 40%.

Actividades de envolvimento das partes interessadas

O envolvimento das partes interessadas é fundamental para a Eni prosseguir uma transição justa e equitativa, uma vez que essa participação ajuda a maximizar a criação de valor a longo prazo, reduzindo simultaneamente os riscos empresariais. Uma participação activa nas escolhas, objectivos e resultados da empresa promove relações sólidas e de confiança mútua e é um componente vital do processo de materialidade.

Para apoiar a relação com as partes interessadas locais, a Eni utiliza a aplicação "Stakeholder Management System" (SMS) da empresa, que mapeia mais de 500 partes interessadas. Essa aplicação permite uma gestão constante e tempestiva das suas queixas e pedidos.

Em particular, as partes interessadas estiveram envolvidas nas seguintes iniciativas:

PESSOAS DA ENI

- Envolvimento contínuo do pessoal através de programas intensivos de formação e desenvolvimento de capacidades no país e no estrangeiro, em cooperação com universidades técnicas locais e instituições internacionais.
- Campanhas de sensibilização e formação sobre os riscos para a saúde com vista a aumentar a consciencialização dos trabalhadores.
- Partilha com todos os colaboradores e publicação na intranet da Empresa das Políticas da Eni SpA adotadas em Moçambique sobre os temas da prevenção da violência e assédio ("Eni Against Violence and Harassment in the Workplace"), diversidade e inclusão ("Diversity & Inclusion Policy") e respeito pelos direitos humanos ("Respect for Human Rights in Eni").

COMUNIDADES LOCAIS E ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA

- Consulta regular das organizações da sociedade civil e das comunidades localizadas na área dos projectos de pesquisa e produção ou nas proximidades.
- Consulta pública com as autoridades locais, comunidades e outras partes interessadas no âmbito do processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) do Projecto Coral Norte na Província de Cabo Delgado, realizada em Pemba (30 de abril) e em Maputo (6 de maio).
- Fóruns de Informação às Partes Interessadas sobre o Projecto Coral South, realizados em Pemba, em 12 de novembro, com as autoridades de Cabo Delgado, ONGs e partes interessadas dos sectores de turismo e pesca. Foram partilhadas actualizações sobre as actividades em curso e planeadas para a fase de operação do FLNG.
- Envolvimento com as comunidades e instituições locais, tais como o Município de Pemba, a Direcção Provincial da Educação, a Direcção Provincial do Género, Criança e Assuntos Sociais, o Serviço Provincial dos Assuntos Sociais, os Líderes Comunitários de Paquitequete e a Associação das Pescas para abordar as actividades de planeamento, monitoria, elaboração de relatórios e avaliação dos projectos de Sustentabilidade em Cabo Delgado.
- Envolvimento com as autoridades locais, comunidades e outras partes interessadas no distrito de Monapo (Província de Nampula) para consultá-los e fornecer actualizações sobre as actividades em curso e planeadas para o projecto de matéria-prima agrícola no distrito.
- Envolvimento entre as Equipas de Ligação de Sustentabilidade e Segurança da Eni e as contrapartes de segurança em Pemba para fornecer informações acessíveis sobre a gestão de questões e queixas.

INSTITUIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- Reuniões periódicas com o Governo e o Instituto Nacional de Petróleo para apresentação dos projectos em andamento, bem como para apresentação dos respectivos relatórios trimestrais de progresso do projecto Coral Sul.
- Compromisso com o Ministro das Finanças, o Ministro da Agricultura (MADER), o Ministro dos Recursos Minerais e da Energia (MIREME) e o Ministro da Terra e do Ambiente (MTA) para apresentar actualizações sobre o programa de matérias-primas agrícolas e todas as iniciativas de compensação de carbono.
- Envolvimento com o Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (IAOM) e o Instituto de Amêndoas de Moçambique (IAM) para explorar colaborações com agricultores comerciais existentes e envolver conjuntamente pequenos agricultores locais.
- Apoio ao Governo de Moçambique como membro do Grupo de Trabalho Nacional sobre Segurança e Direitos Humanos para a implementação efectiva da VPSHR em Moçambique. O Grupo é uma iniciativa de diversas partes interessadas liderada pelo Governo Moçambicano com o Centro Para Democracia e Direitos Humanos (CDD), ONGs e Empresas Privadas que participam em reuniões periódicas e workshops, tanto em Maputo como em Cabo Delgado, para discutir as estratégias e monitorar a implementação de políticas de direitos humanos no País.
- Em agosto de 2024, a ERB organizou workshops e actividades de formação da VPSHR em Maputo e em Cabo Delgado, envolvendo altos funcionários do governo, líderes militares e policiais, representantes diplomáticos, organizações da sociedade civil, ONGs, fornecedores de segurança privada e pessoal da Eni para alinhar as práticas de segurança com as normas internacionais de direitos humanos, particularmente em torno do uso da força, protecção das mulheres e respeito pela diversidade.
- Acordo com o Ministério da Terra e Ambiente (MTA) para iniciativas de reforço das capacidades através da melhoria da qualidade do controlo ambiental e da investigação.
- Envolvimento com o Fundo de Energia (FUNAE) e a Eletricidade de Moçambique (EDM) para identificar necessidades e prioridades, e para obter uma compreensão mais profunda das suas actividades e papéis na melhoria do acesso à energia em Moçambique.

CONTRATADAS, FORNECEDORES E PARCEIROS COMERCIAIS

- Foram registados mais 37 fornecedores na plataforma Open-es4 para Moçambique em 2024, atingindo um número total de 244 fornecedores registados. Foram implementadas várias iniciativas para expandir a comunidade, incluindo o desenvolvimento de ferramentas e serviços, bem como a oferta de programas de formação abertos aos fornecedores locais.
- Foram realizados workshops em Maputo e Pemba para aumentar a consciencialização e compreensão dos processos, sistemas e requisitos mínimos para se tornar um fornecedor qualificado da Eni. As sessões - concebidas para capacitar os fornecedores locais - forneceram orientações detalhadas sobre o registo, qualificação e concurso de fornecedores, juntamente com os procedimentos de aquisição e as normas de conformidade da Eni. Esses esforços tiveram como objectivo reforçar as parcerias com fornecedores locais e promover uma maior inclusão na cadeia de aprovisionamento da Eni.
- Terceiros privados e agricultores comerciais envolvidos e contratados, enquanto se preparam para uma futura colaboração com representantes locais de agricultores ("agregadores"), para promover culturas e variedades de sementes relevantes para a cadeia de valor dos biocombustíveis.
- Colaboração com várias empresas agrícolas de Moçambique e dos países vizinhos (Zimbábue, Zâmbia e África do Sul) para a produção de sementes oleaginosas, com o objectivo de criar uma plataforma industrial em Moçambique para a produção de matérias-primas agrícolas na região e promover o desenvolvimento socioeconómico das zonas rurais.
- Colaboração com a Bio Carbon Partner (BCP) para solicitar às autoridades competentes a primeira licença REDD+ relacionada com a iniciativa do Projecto REDD+ do Grande Limpopo (GLRP), que incentiva uma gestão florestal cada vez mais sustentável.

UNIVERSIDADES, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E PÓLOS DE INOVAÇÃO

- Colaboração regular com as universidades locais para a realização de workshops sobre temas de interesse para os seus currículos, tais como workshops com a Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane sobre Pesquisa, Campos, Perfuração e HSE, bem como a organização de Dias de Carreira para atrair talentos.
- Cooperação com o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB) e o Instituto Industrial e Comercial de Pemba (IICP) para o apoio contínuo à formação técnica e profissional.
- Introdução do Prémio Eni 2024 para "Jovens Talentos de África" em colaboração com universidades locais. Esta iniciativa internacional promove a investigação e a inovação tecnológica no sector da energia. O prémio visa incentivar e apoiar uma nova geração de pesquisadores africanos, fomentando ideias nos domínios das ciências da energia e do ambiente, contribuindo assim para o desenvolvimento científico e tecnológico dos seus países. Renovado para 2025.
- Parceria com a Universidade de Berkeley para estudar as melhorias da qualidade do ar resultantes da adoção de fogões de cozinha.
- Acordo de cooperação em vigor com a Universidade Lúrio para promover a resiliência das comunidades locais contra os efeitos das alterações climáticas.

4 Uma plataforma digital utilizada pela Eni como uma ferramenta estratégica para avaliar, monitorar e melhorar a maturidade ESG dos fornecedores. Permite aos fornecedores medir e partilhar o seu desempenho em matéria de sustentabilidade com a Eni e outros clientes, utilizando métricas normalizadas; incentiva os fornecedores a melhorar continuamente as suas práticas de sustentabilidade e identifica as acções prioritárias a implementar para se alinharem com as normas internacionais ESG e apoiarem a transição energética.

Workshop com PMEs locais em Pemba,
Directora-Geral da Eni, Marica Calabrese



ORGANIZAÇÕES DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

- Parcerias em vigor com o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB) e a Fundação das Associações de Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI) para a cozinha limpa nas províncias de Maputo (cidade e província), Sofala e Manica.
- Acordos em vigor com a Associação Italiana para a Solidariedade entre as Pessoas (AISPO), Helpcode e Comunidade de Sant'Egidio ACAP para projectos de saúde comunitária.
- Acordo em vigor com a ADPP para a implementação do Projecto de Recuperação em Cabo Delgado (uma iniciativa da Área 4).
- Acordos em vigor com a OIKOS para os projectos de acesso à água e de desenvolvimento da pesca artesanal (ambas iniciativas da Área 4) em Cabo Delgado.
- Acordo em vigor com a Fundação AVSI para a implementação do projecto COESAO (uma iniciativa da área 4) em Cabo Delgado.
- Acordo em vigor com a NCBA CLUSA para o reforço da segurança alimentar e para o desenvolvimento de projectos de cadeias de valor agrícola (uma iniciativa totalmente da Eni) na província de Manica.
- Memorando de Entendimento em vigor com a Agência Italiana para o Desenvolvimento (AICS) para a identificação de áreas de cooperação para iniciativas de sustentabilidade que estão a ser implementadas pelas partes em Moçambique.
- **Memorando de Entendimento com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)**, assinado em junho de 2024, para fomentar a cooperação e os impactos positivos para o acesso à energia, cadeias de valor agrícola, desenvolvimento e diversificação económica, educação e formação profissional, saúde, segurança alimentar e nutrição, bem como água, saneamento e higiene.

Fornecedores presentes no Workshop
de Conteúdo Local organizado pela Eni



Direitos humanos

O compromisso da Eni SpA com os direitos humanos é motivado pelo sentido de responsabilidade de contribuir para o bem-estar das pessoas e das comunidades locais com as quais a Empresa interage. A Eni SpA adotou a Política ECG sobre o Respeito pelos Direitos Humanos na Eni, desenvolvida em linha com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs) e as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais. Em linha com esse compromisso, a Eni SpA comprometeu-se a garantir o respeito pelos direitos humanos em todas as suas actividades, bem como nas dos seus parceiros comerciais, colocando a dignidade das pessoas no centro e promovendo uma abordagem baseada na prevenção e gestão de riscos.

COMPROMISSO EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos são incorporados nas políticas e processos de governação, nomeadamente através da estruturação de medidas adequadas de formação contínua.

DUE DILIGENCE

A Eni adoptou um sistema de gestão que inclui um conjunto de processos e ferramentas para avaliar as questões, riscos e impactos mais significativos sobre os direitos humanos.

ACESSO AO RECURSO

A Eni assegura uma gestão adequada das reclamações através do "Mecanismo de Reclamações" e dos canais de denúncia de irregularidades.

Em todas as fases de funcionamento do modelo de due diligence, o processo de envolvimento das partes interessadas desempenha um papel central, com o objectivo de recolher os seus pontos de vista e definir as medidas de prevenção e gestão adequadas. Além disso, o acesso contínuo e adequado aos mecanismos de reclamação/canais de comunicação e a gestão atempada dos pedidos facilitam a procura de soluções em caso de impacto e promovem a melhoria contínua do sistema.

PLANO DE ACÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: PROGRAMA DE FORMAÇÃO SOBRE SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS

No âmbito do processo de due diligence em matéria de direitos humanos da Eni SpA, os projectos empresariais são avaliados de acordo com um modelo de definição de prioridades que mapeia o seu risco potencial para os direitos humanos. Os projectos de risco mais elevado são objecto de análises específicas e aprofundadas através de estudos específicos, como a 'Avaliação de Impacto sobre os Direitos Humanos' (HRIA) ou a "Análise de Risco sobre os Direitos Humanos" (HRRRA), que visam identificar e avaliar os impactos potenciais - também através do envolvimento dos titulares de direitos - e definir recomendações a traduzir em medidas de prevenção e gestão no âmbito de planos de acção específicos. Durante o ano de 2024, a Eni implementou o Plano de Acção para os Direitos Humanos (HRAP) da Área 4.

Além disso, com o objectivo de promover o respeito pelos direitos humanos nas actividades de segurança, a Eni organizou um Workshop 'Segurança e Direitos Humanos' em colaboração com o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, realizado em Maputo a 26 de agosto, bem como duas sessões de formação realizadas em Pemba a 28 e 29 de agosto. O primeiro evento reuniu oficiais superiores da polícia e das forças armadas (incluindo os Comandantes em Chefe da Marinha, do Exército e da Força Aérea moçambicanos e o Vice-Chefe da Polícia moçambicana), membros do governo moçambicano, representantes diplomáticos (por exemplo, o Embaixador italiano), sociedade civil, ONGs, funcionários da Eni, bem como a direcção da Eni. Nos dias 28 e 29 de agosto, as autoridades de segurança pública (oficiais de nível médio) e os prestadores de serviços de segurança privada participaram nas sessões de formação em Pemba.

O principal objectivo era partilhar os princípios fundamentais sobre a utilização da força e das armas e a prevenção da violência, com especial destaque para a protecção das mulheres. Foi dada especial atenção ao respeito pela dignidade humana e pela diversidade, que são elementos essenciais para a protecção do património da empresa em colaboração com as autoridades locais. No total, o seminário contou com mais de 200 participantes, incluindo 153 das forças de segurança públicas e privadas. Para além do curso de formação anual tradicional, os gestores de segurança da filial realizaram um seminário de formação específico sobre direitos humanos, a fim de aumentar o número de forças de segurança locais formadas. Estão previstas novas iniciativas de reforço das capacidades para 2025.

Foco em

Gestão dos Direitos Humanos nas Operações de Segurança

A Eni gere as suas operações de segurança em conformidade com os Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos, promovidos pela Iniciativa dos Princípios Voluntários (VPI), e espera que os seus parceiros de negócios administrem essas actividades em colaboração com e/ou no interesse da Eni, bem como no pleno respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais dos indivíduos. Como 'Membro Pleno' da VPI desde 2022, em 2024 a Eni SpA realizou uma série de acções destinadas a confirmar o seu compromisso e aumentar o nível de conscientização sobre a gestão de impactos potenciais nas comunidades em que actua. Por exemplo, em 2023, a Ferramenta de Análise de Conflitos (uma ferramenta desenvolvida pela VPI em 2022 para analisar as causas do conflito numa determinada área ou país) foi aplicada através da realização de entrevistas a nível local e do desenvolvimento de um plano de acção para mitigação. Entre outras iniciativas de formação dedicadas ao pessoal de segurança pública e privada activamente envolvido no projecto, foi realizado um Workshop sobre Segurança e Direitos Humanos em Maputo e em Pemba no mesmo ano, aberto às Autoridades, parceiros, contratadas, universidades e sociedade civil.



Workshop sobre segurança e direitos humanos

Neutralidade carbónica até 2050

Plano de descarbonização da Eni

A Eni SpA enfrenta os desafios colocados por um contexto energético cada vez mais complexo e em rápida evolução, com uma estratégia que visa reduzir progressivamente os impactos directos e indirectos das emissões associadas às suas actividades empresariais, fornecendo ao mesmo tempo os produtos energéticos necessários aos seus clientes. Esta estratégia combina as necessidades globais de (i) sustentabilidade ambiental; (ii) segurança do aprovisionamento, garantindo a disponibilidade ininterrupta de recursos energéticos suficientes para alimentar as actividades humanas e garantir os direitos humanos básicos; (iii) equidade energética, entendida como a possibilidade de os cidadãos terem um acesso justo e não discriminatório a uma energia adequada, fiável e a preços acessíveis. Em resposta a esses desafios, desde 2016 a Eni SpA considera a redução das emissões de GEE uma prioridade, estando entre as primeiras do sector a estabelecer uma série de objectivos que se tornaram cada vez mais exigentes ao longo dos anos. Esses objectivos visam melhorar o desempenho em termos de emissões de GEE dos activos que explora. Desde 2020, a Eni SpA definiu um caminho para a Neutralidade de Carbono, expresso através de uma série de objectivos com etapas intermédias que levarão progressivamente a emissões líquidas zero de GEE de âmbito 1, 2 e 3 até 2050, relacionadas com o ciclo de vida dos produtos energéticos vendidos, tanto em termos absolutos como de intensidade. Para atingir estes objectivos, foram identificadas alavancas de descarbonização e tecnologias transversais às diferentes actividades de negócio da Eni SpA, bem como aos territórios em que a Empresa está presente, que serão adoptadas e adaptadas de forma direccionada, com horizontes temporais que têm em conta a maturidade tecnológica e comercial de cada solução.

Para mais informações sobre os objectivos do plano de descarbonização e as principais alavancas e tecnologias previstas, ver [Eni for 2024 - Neutralidade Carbónica até 2050](#).

Neste contexto, a Eni SpA promove o desenvolvimento de projectos e iniciativas para reduzir as emissões de GEE nos vários países onde opera, considerando as características socioeconómicas e ambientais locais, bem como as necessidades e expectativas das partes interessadas na área. Abaixo estão as principais acções realizadas em Moçambique, divididas por área de intervenção ou tecnologia de descarbonização, que contribuem para o percurso global de redução de emissões da Eni SpA.

Alcance do marco de 5 milhões de toneladas de GNL desenvolvidas



Descarbonizar a energia de hoje

CORAL SUL: INOVAÇÃO PROFUNDA NO CANAL DE MOÇAMBIQUE

Área de intervenção: [Portefólio Upstream \(gás\)](#)

o Coral South é o primeiro projecto aprovado pelos parceiros da Área 4 na Bacia do Rovuma para desenvolver os recursos de gás natural descobertos ao largo da costa nos campos Coral, Mamba e Agulha. O projecto desenvolve o gás do campo offshore Coral, transformando-o em gás natural liquefeito (GNL) que pode ser transportado por navio e distribuído globalmente. O Coral Sul tomou a sua Decisão Final de Investimento (FID) em 1 de junho de 2017 - apenas 36 meses após o último poço de avaliação - e efectuou o seu primeiro carregamento de GNL em 13 de novembro de 2022. Foram efectuados no total 86 carregamentos até ao final de 2024, contribuindo assim para a segurança do aprovisionamento de gás a nível internacional.

O projecto Coral Sul é o primeiro do seu género em águas ultra profundas a nível global, o primeiro navio flutuante de gás natural liquefeito (FLNG) desta dimensão recentemente construído no continente africano e o primeiro projecto offshore de petróleo e gás em Moçambique. O Coral Sul constitui um factor decisivo para Moçambique, tendo colocado o país no pequeno clube de exportadores de GNL com um potencial significativo para impulsionar a sua economia, o desenvolvimento social e a criação de oportunidades de emprego. Este projecto abrirá o caminho para o desenvolvimento das enormes reservas de gás ainda existentes no solo e demonstrará que Moçambique pode crescer rapidamente para se tornar um líder no sector do gás.

A Eni planeia iniciar outro projecto, conhecido como Coral Norte, que se baseará na experiência adquirida na iniciativa de desenvolvimento do terminal FLNG Coral Sul. O projecto encontra-se actualmente em fase de aprovação, prevendo-se que a produção comercial tenha início em 2028, com uma capacidade de produção de 3,55 milhões de toneladas por ano (MTPA).

220 kton
peso total do Coral Sul
FLNG

6 poços ligado à
unidade de produção
FLNG

17.7 TSCF gás
existente campo Coral

3.4 MTPA
apacidade da unidade
flutuante de liquefação
de gás natural

Foco em

A participação das partes interessadas no projecto Coral Sul

O projecto Coral Sul adoptou um Mecanismo de Reclamações (GM) robusto e um abrangente Plano de Envolvimento das Partes Interessadas (SEP). O Mecanismo de Reclamações é uma abordagem proactiva e estruturada para receber, reconhecer, investigar, responder e resolver prontamente queixas e reclamações de indivíduos, grupos ou organizações. Ao mesmo tempo, o Plano de Envolvimento das Partes Interessadas foi concebido para manter todas as partes interessadas e afectadas bem informadas e envolvidas. O plano assegura a divulgação regular de informações sobre as actividades do projecto e os seus impactos. As partes interessadas podem facilmente apresentar reclamações através do número de telefone gratuito do projecto ou do endereço de correio eletrónico, que também pode ser utilizado para solicitar informações adicionais sobre o GM e o SEP.



Fórum de Informação das Partes Interessadas do Projecto Coral Sul em Pemba

4 milhões
de hectares
de floresta visados

30 milhões
de toneladas
de emissões que se
espera reduzir

209
comunidades
envolvidas

SOLUÇÕES CLIMÁTICAS NATURAIS EM MOÇAMBIQUE

Área de intervenção: [Compensação de carbono](#)

Embora os créditos de carbono - certificados de acordo com normas de mercado voluntário reconhecidas internacionalmente e acompanhados de certificações socioambientais adicionais - contribuam apenas com cerca de 5% para os esforços da Eni no sentido de alcançar a neutralidade de carbono nos âmbitos 1, 2 e 3 até 2050, as iniciativas de compensação oferecem benefícios adicionais significativos. Contribuem para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para além da prevenção ou do âmbito e da eliminação directos das emissões, pelo que têm um impacto positivo nas comunidades, na biodiversidade e num maior desenvolvimento sustentável, contribuindo simultaneamente para combater as alterações climáticas.

As iniciativas de compensação de carbono em Moçambique desempenham um papel relevante na compensação das emissões residuais da Eni SpA. Nesse contexto, a Eni apoia o desenvolvimento de projectos que visam a geração de créditos voluntários de carbono para compensar as emissões residuais de GEE que não poderiam ser reduzidas de outra forma, e monitora a qualidade socioambiental e a integridade do Mercado Voluntário de Carbono. A Eni está activa em Moçambique com Soluções Naturais para o Clima (NCS) e Soluções Baseadas em Tecnologia (TBS) para reduzir sinergicamente os gases de efeito estufa na atmosfera e aumentar os benefícios socioeconómicos e ambientais para as comunidades locais.

Em 2024, em colaboração com a Bio Carbon Partner (BCP), foi submetido às autoridades competentes o pedido da primeira licença REDD+ relacionada à [Protecção florestal na Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo](#). Essa iniciativa, denominada Projecto REDD+ do Grande Limpopo (GLRP), está em conformidade com o regime REDD+ das Nações Unidas, que visa reduzir as emissões resultantes do desflorestamento e da degradação florestal, promovendo simultaneamente uma gestão florestal cada vez mais sustentável.

O projecto GLRP visa até 4 milhões de hectares de floresta, beneficiando cerca de 320 000 membros da comunidade, em especial agregados familiares chefiados por mulheres, jovens e populações vulneráveis. Abrange quatro províncias e 12 Distritos no Centro e Sul de Moçambique, enfatizando os esforços de conservação voltados para a comunidade.

O projecto procura principalmente ligar os Parques Nacionais, Coutadas⁵, explorações privadas de caça e fazendas de gado com áreas florestais comunais para facilitar a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas, estabelecendo corredores de conservação e restauração. Em particular, o projecto esforça-se por manter e proteger um vasto corredor de vida selvagem entre três Parques Nacionais icónicos e ecologicamente significativos em Moçambique e na África do Sul, dentro da Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo. O seu objectivo é proteger e salvaguardar as espécies vulneráveis e ameaçadas de extinção através da protecção do habitat, bem como reduzir os conflitos entre o homem e a vida selvagem e a caça furtiva. Entre outros, o projecto visa reduzir a perda de florestas através da promoção da participação da comunidade na gestão dos recursos florestais, bem como promover iniciativas alternativas de subsistência, incluindo a agricultura inteligente face ao clima e a subsistência a partir de produtos florestais não lenhosos. O sucesso do projecto na redução da desflorestação e na recuperação dos ecossistemas traduzir-se-á em métricas quantificáveis, que serão utilizadas para gerar créditos de carbono. As receitas provenientes da venda destes créditos proporcionarão benefícios adicionais aos utilizadores das terras em causa. Espera-se que as actividades planeadas resultem em cerca de 30 milhões de toneladas de reduções de emissões⁶ ao longo dos 30 anos de vida dos projectos, apoiando um maior desenvolvimento sustentável para as comunidades e melhorando os seus benefícios de adaptação às alterações climáticas através da diversificação de rendimentos. O projecto foi concebido para tornar a conservação do habitat da vida selvagem mais valiosa para as pessoas, canalizando as receitas dos créditos de carbono para melhorar os meios de subsistência das comunidades locais. Neste contexto, a Eni assegura a viabilidade financeira da conservação das florestas a longo prazo, financiando os custos de implementação e comprometendo-se a receber parte dos créditos de carbono para compensar as emissões residuais da Eni SpA.

⁵ Zonas específicas de utilização da fauna selvagem moçambicana.

⁶ Redução das emissões de GEE: um benefício atmosférico a longo prazo atribuível a uma actividade de projecto que reduz ou evita emissões antropogénicas ou naturais de GEE para a atmosfera, líquido das emissões associadas ao projecto e das emissões por fuga. Uma redução de emissões de GEE representa uma tonelada métrica de CO₂ equivalente de emissões reduzidas.

Em 2024, a equipa do projecto GLRP fez avanços significativos no envolvimento da comunidade, nas discussões sobre a posse de terra e na delimitação das fronteiras florestais, respeitando sempre os quadros jurídicos nacionais. Foram realizadas reuniões iniciais com o governo em toda a província de Gaza, tendo todos os administradores distritais demonstrado um forte apoio ao projecto.

Em dezembro de 2024, o projecto foi lançado com sucesso nas quatro províncias, abrangendo todos os 12 distritos no âmbito do GLRP e iniciando o processo de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI). Das 209 comunidades envolvidas, 208 estão localizadas apenas na Província de Gaza, o que reflecte um forte alcance e impacto. O processo de envolvimento recebeu um elevado nível de apoio da comunidade, com taxas de aceitação que variaram entre 90-95%. Para apoiar este esforço, foram contratados 44 membros de equipas locais para facilitar as actividades de participação. Foram realizadas seis consultas públicas nos Distritos de Gaza, enquanto seis reuniões iniciais tiveram lugar no último trimestre de 2024 nas províncias de Inhambane, Sofala e Manica, assegurando uma ampla consulta e participação.

Várias comunidades já identificaram florestas para atribuição ao projecto REDD+, avançando para a fase seguinte de formalização do consentimento, delimitação de fronteiras e mapeamento de esboços. O programa GLRP continua a reforçar as estruturas de governança para uma gestão mais sustentável dos recursos naturais, garantindo benefícios a longo prazo tanto para as comunidades como para a conservação da biodiversidade.

Com o envolvimento bem sucedido das partes interessadas a todos os níveis, e o estabelecimento de mecanismos de governança transparentes, o GLRP está preparado para se tornar uma pedra angular nos esforços de Moçambique para combater o desflorestamento e promover uma utilização mais sustentável da terra.



Membros da comunidade de Chibabava realizam uma reunião inicial com a comunidade para apresentar o projecto BCP REDD+ e os seus objectivos (incluindo a sensibilização para as alterações climáticas, o desflorestamento e a governança da CGRN), explicar o modelo de partilha de benefícios e obter a aceitação da comunidade

Foco em

Envolvimento da Comunidade e Implementação do CLPI

Uma componente fundamental do GLRP é o processo de **Consentimento Livre, Prévio e Informado**, que assegura uma participação significativa da comunidade antes do início das actividades do projecto. A abordagem do CLPI foi adaptada ao panorama regulamentar e social de Moçambique, garantindo consultas transparentes e inclusivas.

Etapas fundamentais do processo de CLPI:

- **Identificação e Análise das Partes Interessadas:** identificação dos principais actores, incluindo instituições governamentais, líderes locais e comunidades.
- **Consulta e divulgação à comunidade:** reuniões iniciais de apresentação do projecto REDD+, discutindo os seus objectivos, riscos e benefícios.
- **Documentação:** manutenção de registos exaustivos dos acordos e do feedback da comunidade para garantir a transparência.
- **Verificação e acompanhamento contínuos:** avaliação contínua dos impactos do projecto e do cumprimento dos acordos.
- **Acordos Formais:** definir responsabilidades e benefícios para todas as partes interessadas.
- **Envolvimento da Comunidade a Longo Prazo:** assegurar uma participação contínua durante todo o período de vida do projecto.

SOLUÇÕES DE BASE TECNOLÓGICA EM MOÇAMBIQUE

Área de intervenção: Soluções de compensação de carbono

Em 2024, a Eni **continuou o seu compromisso de promover tecnologias de cozinha limpa** através de parcerias com o Instituto Superior Dom Bosco e a Fundação AVSI. Estes projectos visam substituir os métodos tradicionais de cozinhar (fogueiras de três pedras ou braseiras rudimentares) por fogões melhorados, reduzindo assim significativamente as emissões de GEE⁷ e melhorando as condições de vida das famílias. O programa opera nas províncias de Maputo (cidade e província), Sofala e Manica, com o objectivo de distribuir pelo menos 100.000 fogões melhorados durante cinco anos e monitorar a sua utilização durante uma década.

Espera-se que as actividades planeadas resultem em aproximadamente 1,8 milhões de toneladas de reduções de emissões no período entre 2024 e 2033, cerca de 0,9 milhões de reduções de emissões para o projecto em Maputo, e 0,9 nas províncias de Sofala e Manica.

Embora os fogões melhorados continuem a depender de combustíveis de biomassa (madeira ou carvão), permitem poupar combustível⁸ e reduzir a exposição ao fumo, o cansaço físico da recolha de madeira e os encargos financeiros da compra de carvão. O sucesso do projecto depende do envolvimento contínuo da comunidade, da formação e da monitoria, assegurando que os fogões de cozinha sejam efectivamente utilizados e mantidos.

Actividades na cidade e província de Maputo

O Instituto Superior Dom Bosco desempenha um papel central na supervisão da produção local, no envolvimento da comunidade, na distribuição e na assistência de acompanhamento para fogões melhorados. Esses fogões são inteiramente projectados e fabricados em Moçambique por profissionais do ISDB, com o apoio técnico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Durante a primeira fase, o projecto foi submetido a testes rigorosos, incluindo Testes de Ebulição da Água (WBT) para garantir a conformidade com as normas internacionais. Mais de 8.000 fogões foram distribuídos pelos bairros de Maputo em 2023. Com base nesse sucesso, o projecto expandiu-se em 2024 para atingir mais de 30.000 agregados familiares na cidade e província de Maputo.

⁷ Redução das emissões de GEE: um benefício atmosférico a longo prazo atribuível a uma actividade de projecto que reduz ou evita emissões antropogénicas ou naturais de GEE para a atmosfera, líquido das emissões associadas ao projecto e das emissões por fuga. Uma redução de emissões de GEE representa uma tonelada métrica de CO₂ equivalente de emissões reduzidas.

⁸ Os fogões melhorados continuam, de facto, a ser alimentados a lenha ou carvão, mas diferem dos sistemas de cozinha tradicionais pela sua maior eficiência térmica, o que significa que é utilizado menos combustível para cozinhar os alimentos (até 80% de poupança de combustível).

Através desta iniciativa, o ISDB também contribuiu para a criação de emprego local, gerando cerca de 100 oportunidades de emprego na produção, distribuição e gestão do projecto - reforçando ainda mais a abordagem baseada na comunidade e o impacto a longo prazo do projecto.

Os fundos do projecto contribuíram igualmente para a formação e o reforço das capacidades. Dez alunos receberam bolsas de estudo para frequentarem cursos de Redes, Mecânica, Eletricidade, Gestão e Programação no ISDB. Além disso, 39 estudantes receberam bolsas de mestrado em Educação Ambiental e Energias Renováveis, enquanto seis bolsas de doutoramento apoiaram estudos em Matemática Aplicada, Ciências Computacionais, Tecnologias Web, Gestão de Riscos Complexos e Ciências Ambientais. O projecto também formou 33 jovens profissionais na distribuição e monitoria de fogões, tendo todos eles conseguido emprego no âmbito da iniciativa. Além disso, 20 pessoas receberam formação especializada em corte de metais, soldadura e empreendedorismo para contribuir para a produção de fogões.

O envolvimento e o acompanhamento da comunidade continuam a ser uma componente vital do projecto. Um total de 33.760 fogões foram activamente monitorados para garantir uma utilização correcta, tendo 665 unidades sido reparadas ou substituídas com base em avaliações. Além disso, foram realizados shows de culinária nas áreas urbanas de Maputo, Unidade 7 e Bairro 25 de junho. Foi oferecida formação prática a 60 mulheres, promovendo receitas baseadas em ingredientes locais e a partilha de conhecimentos. As visitas domiciliárias regulares permitiram ao pessoal do projecto recolher feedback directo dos utilizadores, avaliar o impacto dos fogões na vida doméstica diária e verificar as suas condições.

Uma parede de impacto: Estão a ser utilizados fogões de cozinha melhorados, destinados a transformar milhares de agregados familiares com soluções de cozinha mais limpas e eficientes

+61,000
fogões melhorados
distribuídos em Maputo,
Sofala e Manica



Investir nas novas energias

Actividades nas províncias de Sofala e Manica

Foi realizada uma pesquisa de base abrangente para avaliar os hábitos de cozinha e as necessidades energéticas, que envolveu 560 avaliações de agregados familiares e 185 Testes de Desempenho de Cozinhas (KPT). Foram realizadas quatro reuniões de partes interessadas ao longo do projecto para sensibilizar e garantir o apoio da comunidade. Um total de 27.500 fogões melhorados foi distribuído aos beneficiários em 2024, com o apoio de cerca de 1.300 visitas de acompanhamento para monitorar a sua utilização e avaliar o desempenho. Além disso, 164 reuniões comunitárias facilitaram a troca de informações e recolheram as reacções dos utilizadores. Para reforçar a capacidade de resposta da comunidade, foram instaladas 12 caixas de reclamações em sete comunidades, o que levou à resolução de cerca de 37 problemas através da assistência porta-a-porta. O projecto também estabeleceu uma parceria com a Universidade de Berkeley para estudar as melhorias da qualidade do ar relacionadas com a adopção de fogões melhorados.

As iniciativas dos projectos de Soluções de Base Tecnológica (SBC) 2024 já tiveram um impacto substancial em Maputo, Sofala e Manica, reduzindo as emissões e melhorando a saúde e o bem-estar financeiro dos agregados familiares vulneráveis. Ao integrar o fabrico local, a monitoria contínua e um forte envolvimento da comunidade, o programa de cozinha limpa da Eni continua a ser uma pedra angular do aumento do desenvolvimento sustentável em Moçambique. Os esforços futuros concentrar-se-ão na expansão da produção, na melhoria das estratégias de monitoria e no maior envolvimento das comunidades para garantir benefícios duradouros da adopção de fogões melhorados.

PRODUÇÃO DE ÓLEO VEGETAL COMO MATÉRIA-PRIMA MAIS SUSTENTÁVEL PARA AS BIORREFINARIAS DA ENILIVE

Área de intervenção: *Iniciativas no domínio das matérias-primas agrícolas*

Em 2022, a Eni e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da República de Moçambique (MADER) assinaram um acordo para a realização de estudos de viabilidade sobre a produção de matérias-primas agrícolas no país, com o objectivo de produzir óleos vegetais para serem utilizados como matéria-prima mais sustentável para a produção de biocombustíveis nas biorrefinarias da Eni em Itália. Os resultados do estudo de viabilidade continham a indicação das áreas potenciais a cultivar, a definição preliminar das oleaginosas mais adequadas para a produção de óleos vegetais no país, bem como a valorização dos resíduos e subprodutos agrícolas e agroindustriais. De facto, o processo de produção de óleo vegetal pode envolver dois tipos de matérias-primas: sementes oleaginosas de culturas anuais específicas, como as sementes de rícino e de girassol, ou resíduos existentes nas empresas agrícolas. Ao longo do ano, a Eni expandiu o envolvimento com os agricultores interessados no estabelecimento dos acordos comerciais exigidos pela Eni para atingir os objectivos do Plano de Negócios e aumentar a produtividade das sementes oleaginosas, bem como com outros terceiros que poderiam fornecer resíduos de processamento para promover uma produção estável e fortalecer a cadeia de valor das matérias-primas agrícolas em Moçambique. A produção obteve a certificação ISCC-EU, uma das primeiras lançadas na Europa para a sustentabilidade de produtos no sector das energias renováveis. Em 2024, a Eni começou a trabalhar com várias empresas agrícolas em Moçambique, Zimbábue, Zâmbia e África do Sul para a produção de sementes oleaginosas, abrangendo inicialmente cerca de 10.000 hectares e com vista a expandi-los para cerca de 50.000 nos próximos anos. No âmbito desta estratégia, Moçambique está a planear desempenhar um papel central como um centro estratégico, graças às suas condições agroclimáticas favoráveis, à disponibilidade de terras e a fortes parcerias locais. O país tem um potencial significativo para se tornar um fornecedor-chave de óleos vegetais e de matérias-primas biológicas para as biorrefinarias da Eni, contribuindo não só para o desenvolvimento agrícola regional, mas também para a descarbonização dos transportes através de biocombustíveis mais sustentáveis.

50.000
hectares
dedicados à produção
de sementes
oleaginosas até 2025

A mudança artesanal: um soldador qualificado trabalha na montagem de fogões melhorados, assegurando assim soluções de alta qualidade, produzidas localmente, para uma cozinha mais limpa e mais eficiente nos agregados familiares moçambicanos



Campo de Ricino no Sul de Moçambique



Valor das nossas pessoas

Cada um de nós

61%

dos colaboradores são residentes em Moçambique

O compromisso da Eni para com as pessoas desenvolve-se através da consolidação de competências, da valorização da diversidade, da salvaguarda da saúde e segurança e do respeito pelos direitos humanos. Esses elementos permitem à Empresa aproveitar as oportunidades oferecidas pelas possíveis evoluções do mercado da energia, prosseguir o caminho de transformação das actividades já empreendidas e promover o desenvolvimento local dos territórios onde opera.

Em 2024, a força de trabalho da Eni em Moçambique atingiu 122 pessoas, com uma idade média de 41 anos, dos quais 29% são mulheres.

Colaboradores da Eni participam num workshop sobre diversidade e inclusão



Formação

A Eni considera a formação uma ferramenta fundamental para apoiar a mudança e garante o acesso à mesma através da aprendizagem presencial e à distância. Em 2024, o número total de horas de formação foi superior a 5.600, das quais mais de 2.000 em questões de HSE e qualidade. As transições energética e digital são dois temas centrais no desenvolvimento das competências dos colaboradores da Eni, em linha com as suas estratégias empresariais. Em 2024, as iniciativas mais importantes para os colaboradores em Moçambique foram os cursos de HSE, tais como 'Behavioral Safety & Environmental Coaching', Introdução à análise de causa raiz, Segurança de processos na Eni, Gestão da segurança operacional, Acting Safe, HSE Leader, bem como o curso de combate a incêndios e primeiros socorros. Outras acções de formação realizadas incidiram sobre a responsabilidade administrativa das empresas, o programa de conformidade anticorrupção e os seminários anticorrupção. Além disso, outros domínios foram parte integrante das actividades de formação, tais como o ciclo industrial, economia e mercados, pessoas e gestão, as TIC e línguas, bem como programas de coaching e mentoria.

Além disso, em 2024, um funcionário público da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) participou no Enhancing Project Delivery Programme 2024, que foi realizado durante cinco dias em Itália e voltou sua atenção para a liderança empresarial, contexto e estratégia empresarial, governança e liderança de projectos. Essa iniciativa de formação tinha como objectivo reforçar a parceria estratégica e promover uma colaboração mais eficaz com os parceiros locais.

Além disso, a Eni preparou profissionalmente os funcionários locais para funções de liderança com a implementação de todas as acções no âmbito do chamado plano de nacionalização, oferecendo oportunidades de formação e intercâmbio para o desenvolvimento pessoal e de carreira. Em particular, foram promovidas experiências internacionais para o pessoal local, a fim de melhorar o seu crescimento profissional. A este respeito, seis trabalhadores locais foram contratados para missões de trabalho internacionais no México, na Costa do Marfim, em Itália e na Coreia do Sul em 2024. Como parte da sua contribuição para o desenvolvimento da educação, a Eni colabora regularmente com as universidades locais para a realização de workshops sobre temas de interesse para os seus currículos, por exemplo, workshops de campo com a Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane. Para além dos workshops de colaboração, foram organizadas também Jornadas da Carreira para atrair licenciados para potenciais oportunidades, incluindo estágios e formação.

29

nacionalidades envolvidas no projecto Coral Sul

5.605

horas de formação para os funcionários do ERB em Moçambique

OUTRAS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO

FUNDAÇÃO MOÇAMBIQUE E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

Um projecto de formação específica que inclui uma actividade de formação inicial multidisciplinar e um programa de formação de licenciados com uma duração estimada de 2 anos em Produção, Laboratório, Manutenção e Integridade de Activos. Tem como objectivo dotar 24 jovens moçambicanos de conhecimentos funcionais para desempenharem funções nas áreas acima referidas no Coral FLNG. Outros 16 recém-licenciados foram selecionados e estão actualmente a frequentar um curso intensivo de inglês.

MESTRADO EM INOVAÇÃO ENERGÉTICA

O Mestrado em Inovação Energética, em colaboração com a Universidade Politécnica de Milão (Itália), está activo desde 2018. O seu objectivo é oferecer ao pessoal uma formação multidisciplinar, abrangendo áreas de especialização integradas e sinérgicas (por exemplo, energias renováveis, química verde, biomassas, biorrefinarias, big data, digitalização, armazenamento de energia, etc.), em paralelo com o modelo de competências mais "tradicional" do sector do petróleo e do gás. Entre os bolsistas contam-se duas mulheres moçambicanas da Eni (2023-2024).

CURSOS DE MESTRADO ADICIONAIS

Entre 2023 e 2025, a ERB, a Coral FLNG SA e a MRV concederam bolsas de estudo para:

- Mestrado em Gestão e Economia da Energia e do Ambiente (MEDEA) a 2 funcionários da ERB e da Coral FLNG SA, um dos quais do sexo feminino.
- Mestrado de Especialização em HSEQ para 3 licenciadas, das quais uma é funcionária pública da ENH e as outras são funcionárias da Coral FLNG SA e da MRV, respectivamente.
- Curso de especialização em Engenharia de Georrecursos e Geoenergia para um funcionário da ERB, que continuará até ao quarto trimestre de 2025.

Saúde e bem-estar das pessoas⁹

8.049
serviços de saúde prestados

6.936
participação em ações de promoção da saúde

524
trabalhadores incluídos em programas de vigilância da saúde

A Eni considera a saúde, nas suas dimensões física, mental e social, um direito humano fundamental. Para proteger e promover o bem-estar dos trabalhadores, das famílias e das comunidades e assegurar uma gestão adequada dos riscos nos ambientes de trabalho, a empresa desenvolveu um sistema de gestão da saúde que inclui medicina do trabalho e higiene industrial, assistência médica e emergências, medicina do viajante, promoção da saúde e saúde global. O sistema é apoiado por prestadores de cuidados de saúde qualificados e colaborações com universidades, instituições e centros de pesquisa. A Eni garante também um seguro de saúde gratuito para todos os trabalhadores e seus familiares. Em 2024, foram prestados 8.049 serviços de saúde aos funcionários, registaram-se 6 936 participações em iniciativas de promoção da saúde e 524 funcionários foram incluídos em programas de vigilância da saúde.

As principais iniciativas realizadas serão apresentadas a seguir:

VIGILÂNCIA DA SAÚDE	São organizados periodicamente cursos de saúde ocupacional sobre os principais riscos presentes no país, envolvendo todos os colaboradores - tanto os trabalhadores que iniciam a sua atividade profissional em Moçambique como os colaboradores da Eni que planeiam uma missão no estrangeiro são informados sobre os riscos para a saúde no país de destino.
VIGILÂNCIA DA HIGIENE INDUSTRIAL	Em 2024, foram realizadas inspeções sanitárias de rotina a bordo da FLNG Coral Sul e nos locais de operação em Pemba. Estas inspeções destinavam-se a avaliar as condições do local de trabalho, identificar os riscos para a saúde e garantir o cumprimento das normas de segurança e higiene. Com base nas conclusões e nos riscos específicos identificados durante as inspeções, foi realizada uma série de actividades relativas à higiene industrial, incluindo: análise semanal da qualidade da água a bordo da FLNG para garantir a segurança da água potável; inspeções mensais dos serviços de restauração e das instalações de alojamento para monitorizar a higiene e a segurança alimentar; e planos de acompanhamento médico industrial para os trabalhadores. Estas medidas reflectem o empenho da empresa na gestão proactiva dos riscos e na melhoria contínua das condições de segurança e saúde no trabalho em todas as áreas operacionais.
GESTÃO DA FADIGA 4	Reconhecendo o impacto da fadiga e dos problemas de saúde mental no desempenho e na segurança, a empresa deu um passo proactivo em 2024, emitindo e aprovando o Procedimento de Gestão da Fadiga. Este novo procedimento está em conformidade com as melhores práticas internacionais, as normas do sector e as políticas internas da empresa. Fornece orientações claras e instruções estruturadas sobre a forma de identificar, gerir e atenuar a fadiga e os riscos para a saúde mental associados ao local de trabalho.
ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS	Em 2024, a Empresa emitiu e aprovou um Procedimento de Utilização de Álcool e Drogas abrangente, a fim de mitigar os potenciais riscos associados ao abuso de álcool e substâncias, particularmente em ambientes sensíveis em termos de segurança, como a FLNG. Este procedimento estabeleceu um quadro claro para a prevenção, detecção e gestão da utilização indevida de substâncias no local de trabalho. Ao promover uma cultura de tolerância zero em relação ao abuso de substâncias, esta iniciativa reforça a estratégia global de saúde e segurança da Eni e protege o bem-estar de todo o pessoal que trabalha em ambientes de alto risco.
PREPARAÇÃO PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA	A Eni monitoriza a saúde dos trabalhadores localizados na plataforma Coral-Sul FLNG de modo a assegurar uma resposta médica adequada em caso de emergência ou quando são necessários protocolos médicos específicos. Um serviço de evacuação médica urgente por via aérea também está sempre disponível para emergências.

⁹ Todos os números referem-se a ERB e ERB Coral Upstream.

ACTIVIDADES DE PREVENÇÃO PARA SAÚDE

Foi realizada uma ampla gama de actividades de prevenção da saúde, destinadas aos trabalhadores e às suas famílias ao longo de 2024. Essas iniciativas foram estruturadas em três níveis de prevenção:

Prevenção primária: Vacinação contra o HPV, vacinação contra a gripe, iniciativas de sensibilização:

- uma campanha de vacinação contra o HPV foi dirigida às filhas de todos os trabalhadores e alcançou 11 raparigas com menos de 12 anos de idade em 2024;
- o teste do antígeno específico da próstata em trabalhadores do sexo masculino com mais de 45 anos foi incluído no novo protocolo de aptidão para o trabalho (FTW).

Prevenção secundária: para permitir um diagnóstico precoce e uma intervenção tempestiva, os trabalhadores foram incentivados a efectuar um rastreio das doenças comuns não transmissíveis:

- a prevenção do cancro da mama, através do rastreio mamográfico, e a prevenção do cancro do colo do útero, através do rastreio do teste de Papanicolaou, foram promovidas e realizadas com benefícios não só para os trabalhadores mas também para os seus familiares;
- todos os trabalhadores tiveram acesso a consultas médicas para a prevenção de doenças cardiovasculares, incluindo controlos da tensão arterial e dos níveis de glicose no sangue.

Prevenção terciária: para os indivíduos já diagnosticados ou de alto risco, a continuidade dos cuidados para evitar a progressão da doença foi assegurada por:

- gestão prioritária e prevenção de complicações relacionadas com a síndrome metabólica;
- acompanhamento médico permanente e distribuição dos medicamentos prescritos.

OUTUBRO ROSA 2024 - MÊS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O CANCRO DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA

Como parte dos esforços contínuos de promoção da saúde focados na prevenção do cancro do colo do útero e da mama, a Eni implementou uma campanha dedicada durante o Outubro Rosa 2024. Em colaboração com a Sant' Egidio, uma parceira de confiança para projectos de saúde comunitária, foi organizada uma iniciativa abrangente que incluiu:

- um workshop de um dia sobre a sensibilização para o cancro do colo do útero e da mama, realizado em formato híbrido (presencial em Maputo e online para os colegas em Pemba e offshore);
- uma campanha de sete dias que oferece um rastreio voluntário e gratuito do HPV utilizando as técnicas de diagnóstico mais actualizadas.

Principais resultados:

- O seminário de sensibilização contou com a presença de 350 participantes, tanto virtual como presencialmente;
- 38 mulheres foram submetidas ao rastreio do HPV durante a campanha.

Esta campanha marcou um importante passo em frente na construção de uma cultura de prevenção, detecção precoce e responsabilidade partilhada na luta contra o cancro do colo do útero e da mama.

PREVENÇÃO DA MALÁRIA

Informação sobre medicina de viagem para os trabalhadores que viajam dentro e fora de Moçambique e distribuição de kits contra a malária aos trabalhadores, constituídos por um repelente, um autoteste rápido e medicamentos.

PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Seminários sobre obesidade, educação nutricional e menus hipocalóricos disponíveis na cantina da Coral Sul FLNG. Normalmente, os trabalhadores obesos recebem aconselhamento e são acompanhados no seu processo de perda de peso.



O pessoal da ERB participa no seminário sobre sensibilização para o cancro do colo do útero e da mama

Diversidade e Inclusão

O seminário terminou com testemunhos impactantes de duas mulheres pertencentes a associações que apoiam pessoas com autismo e HIV que partilharam as suas experiências de vida, abordaram a gestão da diversidade e destacaram o percurso necessário para a aceitação das diferenças.

As iniciativas que se seguem, implementadas nos anos anteriores, estabeleceram as bases para a realização deste seminário sobre D&I:

- Introdução de salas de oração na sede em Maputo e a bordo da Coral Sul FLNG, bem como salas de amamentação nos escritórios de Maputo, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo;
- O programa Buddy, uma ferramenta eficaz para acolher novos colegas, facilitar a integração social e cultural e promover o intercâmbio intercultural nas actividades sociais da empresa;
- Divulgação e participação em acções de formação em D&I.

Segurança e ambiente

A segurança continua a ser uma prioridade fundamental para a Eni. A empresa está empenhada em assegurar que todas as actividades estão em conformidade com as normas de segurança, minimizando cada vez mais os impactos ambientais e trabalhando para garantir que todos regressem a casa em segurança todos os dias. Esse objectivo é impulsionado pela e partilhado por toda a organização, incluindo os contratantes e subcontratantes, desde a fase de licitação. A abordagem à segurança consiste em estabelecer uma base de referência antes de cada projecto, bem como um plano de monitorização específico a aplicar durante as actividades.

O desempenho ambiental é monitorizado de perto, sendo as emissões e a qualidade do ambiente circundante¹⁰ e a biodiversidade marinha¹¹ avaliadas em função de normas nacionais e internacionais aprovadas, para evitar desvios significativos ou efeitos adversos. A Eni também se concentra em minimizar as emissões de gases com efeito de estufa através de uma gestão eficiente das instalações e da utilização de tecnologias adequadas desde a fase de projecto. A produção de resíduos é reduzida sempre que possível e está em vigor um sistema sólido para a sua separação, tratamento e eliminação em conformidade, apoiado por uma empreiteira de gestão de resíduos certificada.

Em 2024, a Eni implementou o projecto sustentável "JAT VI" para promover um ambiente de trabalho mais sustentável, utilizando racionalmente os recursos naturais e identificando possíveis soluções de melhoria. A iniciativa dizia respeito ao edifício "JAT VI" e consistia em reduzir o consumo mensal de electricidade e de água, bem como a produção mensal de resíduos.

A Eni opera com sistemas de gestão de HSE certificados pelas normas ISO 45001 e 14001, que são regularmente auditados para verificação da conformidade e melhoria contínua. Numerosas iniciativas e campanhas activas apoiam ainda mais o esforço no sentido de um desempenho sólido em matéria de HSE.

¹⁰ O estudo da água do mar avalia a conformidade da qualidade da água do mar dentro da área de operações em relação aos padrões adotados pelo projecto, conforme estabelecido no Plano de Gestão de Águas Residuais do projecto (71259C-0000-SP-6202-0001) (que leva em consideração os padrões nacionais de qualidade da água do mar ambiente, conforme definido no Decreto 18/2004 e alterado pelo Decreto 67/2010), bem como os padrões internacionais de qualidade da água (ANZECC, 2000; UNEP & CSIR, 2009).

¹¹ O estudo da biodiversidade marinha visa recolher dados que serão comparados com o estudo de base e a monitorização realizada durante as fases de perfuração, conclusão, instalação e comissionamento, a fim de avaliar o impacto do projecto na vida selvagem marinha.

Entrevista com Zefanias Manhiça

Zefanias Manhiça é um Engenheiro de Produção que trabalha actualmente na sala de controlo do departamento de produção a bordo da Coral Sul FLNG. Entrou no projecto Coral Sul em 2019 como estagiário e começou com um programa de formação técnica de um ano destinado a prepará-lo para integrar a equipa de operações da FLNG.

Durante o programa de formação, Zefanias empenhou-se fortemente em aprofundar os seus conhecimentos técnicos e contribuiu activamente para o desenvolvimento de procedimentos operacionais para o sistema submarino operacional. O programa de formação incluiu também simulações utilizando o software de simulação dinâmica do processo de produção para prever vários cenários operacionais e antecipar riscos potenciais.

O Zefanias tem estado a trabalhar a bordo da Coral Sul FLNG desde 2023, com um horário rotativo de 28 dias. Suas principais responsabilidades incluem a monitorização dos poços de produção, a gestão da pressão do sistema e a garantia de que os parâmetros operacionais cumprem as directrizes do projecto e as normas de segurança internacionais.

Embora o sistema seja altamente automatizado, Zefanias enfatiza o papel crucial da supervisão humana:

Existem níveis de emergência que exigem uma análise crítica e a tomada de decisões por parte da equipa".

Zefanias orgulha-se de fazer parte da equipa que opera a primeira instalação de GNL em Moçambique, localizada na Bacia do Rovuma, e partilha o que o motiva:

A indústria do petróleo e gás é altamente complexa e é extremamente gratificante ver a empresa investir continuamente na nossa formação e desenvolvimento de capacidades. Isto permite-nos desenvolver ainda mais as nossas competências e contribuir em pé de igualdade, cooperando com colegas de diferentes nacionalidades - muitos dos quais têm mais experiência no campo. Esperamos também transmitir estes conhecimentos e ajudar a formar outros jovens moçambicanos que se juntarão a futuros projectos.

Entrevista



ZEFANIAS MANHIÇA
ENGENHEIRO
DE PRODUÇÃO
ACTUALMENTE A
TRABALHAR NA SALA
DE CONTROLO DO
DEPARTAMENTO DE
PRODUÇÃO A BORDO
DA CORAL SUL FLNG

99

A plataforma flutuante de GNL Coral Sul



Alianças para o desenvolvimento



Graças à colaboração com a Eni, a oficina do Instituto Dom Bosco já produziu e distribuiu mais de 61.000 fogões melhorados para os bairros dos arredores de Maputo e contribui para melhorar o acesso à formação profissional de qualidade e ao ensino superior em Cabo Delgado em Moçambique. Sem este apoio, não teria sido possível levar esperança a milhares de jovens moçambicanos.

REVEREND DR. GIUSEPPE MELONI MISSIONÁRIO, DIRECTOR GERAL DO INSTITUTO DOM BOSCO (ISDB) QUE VIVE EM MOÇAMBIQUE HÁ 21 ANOS.

As alianças para um desenvolvimento mais sustentável, em linha com a estratégia de descarbonização da Eni e com a Agenda 2030, contribuem para a criação de valor para todas as partes interessadas e apoiam as acções da Eni para uma Transição Justa¹², centrada nas pessoas e que requer mudanças tecnológicas, culturais, sociais e económicas. De acordo com a chamada abordagem "Dual Flag", as acções da Eni baseiam-se num profundo respeito pelas pessoas, no conhecimento das questões locais e na vontade de trabalhar com os países para promover um desenvolvimento mais sustentável, também através de parcerias com actores reconhecidos nacional e internacionalmente. A Eni está presente em Moçambique desde 2006. O projecto Coral Sul iniciou a sua produção em 2022 e gera continuamente vários benefícios, como o crescimento do emprego local, a segurança do abastecimento de gás a nível internacional e a diversificação das fontes de abastecimento. Graças aos acordos com as contrapartes institucionais e as organizações da sociedade civil, foram lançadas muitas iniciativas para contribuir para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais.

¹² Transição justa - uma abordagem à descarbonização que respeita os direitos humanos e promove um desenvolvimento mais sustentável, a erradicação da pobreza e a criação de trabalho digno e de empregos de qualidade (Instituto para os Direitos Humanos e as Empresas). Para a Eni, uma Transição Justa traduz-se no compromisso de gerir o impacto social da transformação, maximizando as oportunidades de conversão das atividades existentes e desenvolvendo novas cadeias de abastecimento que considerem as especificidades dos Países.

Entrega do primeiro CTS ao Hospital Provincial de Pemba



Projectos de desenvolvimento local

SAÚDE COMUNITÁRIA

As iniciativas comunitárias no domínio da saúde têm por objectivo proteger o direito fundamental à saúde, reforçando os sistemas de saúde dos países de acolhimento, melhorando as condições de saúde e contribuindo para o desenvolvimento da saúde a longo prazo.

Em Moçambique, todos os projectos de saúde comunitária seguem um processo estruturado, começando com a identificação das necessidades estratégicas de saúde da comunidade e a subsequente definição de projectos em estreita colaboração com o Ministério da Saúde (MISAU) e outras partes interessadas. As principais áreas de incidência incluem os serviços de emergência, a saúde da mulher e os cuidados de saúde materno-infantis. São identificadas e implementadas iniciativas específicas com base nesses domínios de intervenção. Está então prevista uma fase de acompanhamento e avaliação plurianual para avaliar o impacto real na saúde das comunidades.

Fornecimento de Equipamentos Médicos e Laboratoriais ao Hospital Rural de Angoche

O **projecto**, gerido pela Eni em nome dos Parceiros da A5-A, envolveu o fornecimento, instalação e configuração de equipamentos laboratoriais no Hospital Rural de Angoche. Esta iniciativa equipou com êxito o hospital, permitindo-o efectuar testes bioquímicos, hematológicos e microbiológicos, melhorando significativamente as suas capacidades de diagnóstico. Todo o equipamento foi entregue e instalado, e foram realizadas actividades de formação para garantir uma utilização competente dos novos recursos. O projecto visa prestar serviços laboratoriais fiáveis aos habitantes da cidade de Angoche e dos Distritos vizinhos, servindo uma área que inclui 20 Centros de Saúde e facilitando mais de 20.000 análises sanguíneas anuais. Em 19 de março de 2024, foi realizada uma cerimónia com a presença do Secretário de Estado e da Directora Geral da Eni para celebrar a implementação bem sucedida desta iniciativa de cuidados de saúde.

Total de beneficiários 2024: o Hospital Rural serve aproximadamente 350.000 habitantes em 20 Distritos de Saúde.

Melhoria da saúde materna e infantil na Província de Maputo

O projecto, implementado pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, visa apoiar a Província de Maputo através da melhoria da qualidade dos serviços de saúde materno-infantil. Esta iniciativa centra-se na remodelação das maternidades e das Casas Mãe Espera nos centros de saúde de Magude, Moamba e Xinavane. Além disso, estão a ser criadas hortas perto das instalações de saúde para melhorar a qualidade dos alimentos fornecidos às mulheres que utilizam as maternidades. Os resultados esperados incluem o reforço dos serviços de saúde materno-infantil e uma maior sensibilização da comunidade aos temas de saúde como a nutrição e o aleitamento materno.

Em 2024, foram alcançados os seguintes resultados:

- A reabilitação e o equipamento da "casa de espera" e a renovação da maternidade do Centro de Saúde da Moamba foram concluídos em novembro de 2024. Mais de 1.000 mulheres e 7.000 crianças acederam aos serviços prestados pelos centros de saúde;
- foram criadas hortas hospitalares nas unidades de saúde de Moamba e Magude, melhorando a qualidade da alimentação das mulheres e crianças que acedem às maternidades;
- foram realizadas regularmente sessões de formação sobre a conservação e a transformação dos produtos nutricionais e sobre o acompanhamento da saúde materno-infantil. Mais de 220 mulheres participaram das actividades agrícolas realizadas trimestralmente;
- **foram entregues três ambulâncias** para melhorar as capacidades de transporte de emergência;
- estão em vigor planos para a reabilitação da sala de espera e da maternidade dos centros de saúde de Magude e Xinavane em 2025-2026.

Total de beneficiários 2024: mais de 11.000.

Mais de **20.000**
exames de sangue
anuais efetuados

Mais de **1.000**
mulheres
e **7.000**
crianças acederam
aos serviços prestados
pelos centros de saúde

Foco em

Promover a saúde e a nutrição através de iniciativas de fogões melhorados

A Eni apoia a distribuição de fogões melhorados no âmbito das actividades centradas na saúde que fazem parte de actividades empresariais mais amplas. Em particular, as intervenções realizadas tiveram como objectivo avaliar o impacto na saúde das comunidades que receberam os fogões. Além disso, estão previstas iniciativas de promoção da saúde em paralelo com as actividades destinadas a incentivar a adopção de fogões melhorados nas comunidades de acolhimento. Para além de partilharem mensagens importantes sobre saúde e nutrição, as demonstrações culinárias são também utilizadas para sensibilizar a comunidade. Ao incorporar as tradições culinárias e os sistemas alimentares locais, estas demonstrações promovem práticas de segurança alimentar e incentivam a preparação de refeições nutritivas e equilibradas. Em 2024, realizaram-se em Moçambique dois espectáculos de culinária com demonstrações práticas de cozinha, com a colaboração de chefes profissionais e nutricionistas. Cem mulheres representando os bairros locais participaram na preparação de pratos típicos. As demonstrações constituíram uma oportunidade de convívio e de sensibilização para a segurança alimentar e a nutrição adequada para todas as mães presentes.

3.771

testes de prevenção
efetuados

Prevenção do cancro do colo do útero nas mulheres moçambicanas

O cancro do colo do útero, é o cancro mais comum em Moçambique, representou 21% de todos os diagnósticos de cancro em 2020. Esta taxa elevada reflete a infeção generalizada pelo HPV e o acesso limitado aos serviços de prevenção do cancro do colo do útero no país. O projecto, implementado pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, visa melhorar os serviços de rastreio do cancro do colo do útero na cidade de Maputo. Centra-se no fornecimento de equipamento e na introdução do teste molecular de ADN do HPV como método de rastreio primário. Além disso, o projecto inclui a formação de profissionais de saúde na utilização desta tecnologia e no tratamento de lesões pré-cancerosas.

Em colaboração com o MISAU, foi criado um sistema integrado de prevenção, diagnóstico e tratamento do cancro do colo do útero, que envolve a criação de uma rede com o Hospital Central de Maputo para apoiar os pacientes ao longo do seu percurso de tratamento. Em março de 2023, foi entregue ao Centro DREAM de Zimpeto um aparelho de elevado desempenho para o rastreio molecular do ADN do HPV. O pessoal do laboratório recebeu formação em maio e junho de 2023, e as actividades de rastreio começaram em julho. Foram realizados 3.771 testes através do projecto em 2024, detectando lesões pré-cancerosas em 175 mulheres. Foram também organizadas 38 actividades de sensibilização para promover o rastreio do HPV entre a população-alvo, atingindo mais de 13.000 beneficiários.

Total de beneficiários 2024: 4.000 mulheres testadas.

Equipa médica do Hospital Rural de Angoche



Estudo de caso

Reforço dos Serviços de Emergência no Hospital Provincial de Pemba - Província de Cabo Delgado

O projecto, executado pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, centra-se na renovação das enfermarias de cuidados intensivos e de radiologia e no fornecimento de equipamento médico necessário e de alto nível. Além disso, o projecto inclui formação do pessoal de saúde destas unidades, com vista a reforçar as suas competências médicas e de gestão, aumentando a sustentabilidade das instalações, aumentando assim a sustentabilidade das instalações.

O Hospital Provincial de Pemba, juntamente com outros 11 centros de saúde, serve aproximadamente 200.000 residentes locais e mais 100.000 pessoas de áreas circunvizinhas que dependem dos seus serviços. Na sequência de uma avaliação técnica de engenharias realizada em 2023 e após aprovação da direcção do hospital e do Serviço Provincial de Saúde de Cabo Delgado, tiveram início em Dezembro de 2023 as obras de construção das unidades de cuidados intensivos e de radiologia.

A unidade de cuidados intensivos está agora equipada com um novo quarto com 4 camas e cumpre as normas internacionais, além de estar completa com instalações essenciais como um filtro de entrada, casas de banho, um posto de enfermagem e um vestiário.

A **Unidade de Radiologia foi equipada com uma nova sala para a realização de Tomografia Computorizada (TC)**, incluindo todos os acessórios necessários. Este feito é particularmente significativo, uma vez que a Província de Cabo Delgado não dispunha anteriormente de um aparelho de TAC, obrigando os residentes a deslocarem-se 365 km até Nampula para a realização destes exames. Desde a sua instalação, foram efetuados mais de 100 controlos por tomografia computadorizada.

Adicionalmente, foi criada uma nova sala para acolher o serviço de farmácia hospitalar. Este novo espaço foi concebido para garantir uma gestão mais eficaz e segura dos medicamentos, reforçando assim o apoio essencial que a farmácia presta a todo o hospital.

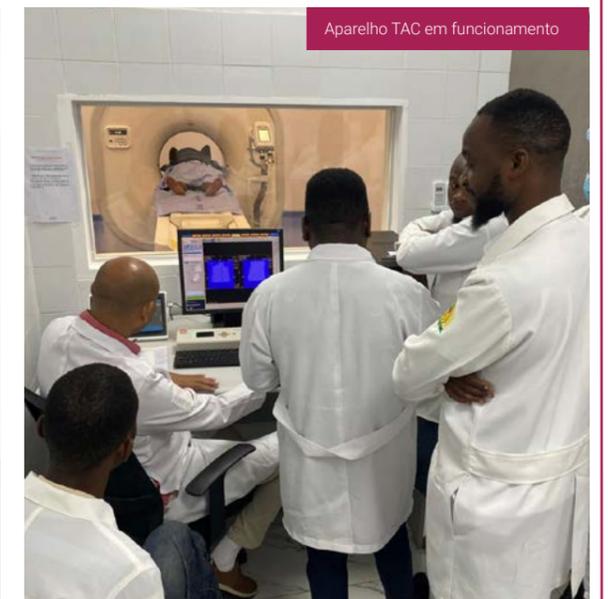
Para além das melhorias infra-estruturais, foi criado um programa abrangente de formação e orientação para o pessoal médico, radiológico e de enfermagem, com base numa avaliação das necessidades críticas e dos requisitos de formação. Esse programa contínuo, que teve início em setembro de 2024, inclui uma variedade de cursos destinados a melhorar a qualidade do serviço e as competências de gestão de respostas críticas. Esses esforços de reforço das capacidades são cruciais para a sustentabilidade a longo prazo das instalações melhoradas do hospital.

Total de beneficiários: a população total que beneficiará da intervenção é de mais de 500.000 pessoas.

Aparelho TAC em funcionamento



Aparelho TAC em funcionamento



Entrevista



DR. ANTÓNIO SAÍDE DE CARVALHO
DIRECTOR GERAL DO
HOSPITAL PROVINCIAL
DE PEMBA

Partilha o seu
envolvimento no projecto
e a sua experiência na
prestação de serviços de
radiologia melhorados
na unidade de cuidados
intensivos do hospital

“ Entrevista com o Dr. António Saíde de Carvalho

Pode descrever o seu papel e envolvimento no programa ou iniciativa? Em que actividades ou contribuições específicas esteve envolvido?

Particpei activamente no processo de elaboração e definição das prioridades dos projectos, em coordenação com os parceiros. Entre as minhas principais responsabilidades, coordeno as actividades relacionadas com a formação dos profissionais de saúde e dirijo a colaboração com a AISPO, entidade responsável pela implementação do projecto no terreno em nome da Eni.

Como descreve a sua relação com os organizadores do programa, os mentores ou outros participantes? Que tipo de apoio recebeu ao longo da sua participação?

A relação com os responsáveis pelo projecto tem sido muito positiva e cooperativa.

O programa proporcionou ao Hospital Provincial de Pemba um apoio técnico significativo, particularmente através de actividades de capacitação e desenvolvimento profissional do pessoal técnico que trabalha nas áreas abordadas pelo projecto.

Pode partilhar um êxito ou uma realização específica que atribua à sua participação neste programa? De que forma teve um impacto positivo na sua vida e no seu trabalho?

Como director de um hospital, considero uma conquista significativa poder assegurar a disponibilidade de serviços essenciais e especializados à população. Ver o impacto direto da modernização das áreas de Radiologia e UCI nos cuidados prestados aos doentes é, sem dúvida, gratificante e representa um grande passo relativamente a qualidade dos serviços prestados pelo Hospital.

EDUCAÇÃO

O objectivo dos projectos em vigor é contribuir para o acesso a longo prazo a uma educação de qualidade, eficaz e inclusiva, bem como para o desenvolvimento de competências, para as pessoas nas comunidades e territórios onde a Eni está presente.

Programa de formação profissional

Onde: Cabo Delgado - Pemba (2019-2024)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni, em nome dos parceiros da Área 4, visa reforçar o programa de formação profissional e ensino superior, apoiando a melhoria das infraestruturas e equipamentos escolares, a qualidade da aprendizagem e o acesso à educação, com especial incidência no reforço do Instituto Industrial e Comercial de Pemba. Em 2024, a colaboração com o ISDB continuou, com base na certificação de professores como formadores (Certificados A e B) e celebrando os resultados dos alunos que receberam bolsas de estudo para formação profissional, licenciatura e pós-graduação, cursos de especialização e doutoramento. Estudantes e professores desenvolveram as competências técnicas e avançadas necessárias para reforçar o seu posicionamento no mercado de trabalho local e a qualidade do trabalho que desempenham. Por conseguinte, o programa continuou a contribuir para a criação de emprego a longo prazo e para actividades geradoras de rendimentos. 13 estudantes obtiveram o grau de licenciatura em 2023, enquanto o apoio contínuo continua para 43 estudantes que frequentam cursos de licenciatura, especialização e doutoramento.

Como parte da forte colaboração com o Instituto Industrial e Comercial de Pemba para melhorar a qualidade dos serviços que oferece, o bloco de laboratórios, originalmente construído pela Eni em 2020, foi melhorado em 2024. No total, mais de 700 estudantes beneficiaram do programa desde o seu início.

Entrega do primeiro TAC ao Hospital Provincial de Pemba



Entrega de laboratórios melhorados no Instituto Industrial e Comercial de Pemba



Entrevistas



Os participantes neste programa expressaram várias palavras de apreço pelas competências adquiridas, pelo que aprenderam e pelo impacto global que o curso teve no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Segue-se uma seleção das suas reflexões, destacando o que mais gostaram no programa, os conhecimentos que consideraram mais valiosos e a forma como o curso contribuiu para o seu crescimento e aspirações futuras.



Fui bolseiro durante três anos. Fui responsável pela supervisão dos meus colegas durante as actividades extracurriculares, apoiando tanto o coordenador como o supervisor da bolsa. Através desta função, aprendi a gerir pessoas e a poupar dinheiro.

JACINTO ZACARIAS CURSO DE OPERAÇÕES DE PROCESSAMENTO DE GÁS



Ao longo de todo o curso e como bolseira, mantive uma relação muito positiva com todas as pessoas envolvidas no programa, tanto directa como indirectamente, desde os organizadores aos meus colegas estudantes. Também participei em vários estágios profissionais. Recebemos não só apoio financeiro, mas também apoio emocional, o que me motivou muito a concluir com êxito o curso.

ALBERTINA ARCANJO CURSO DE CONTABILIDADE



O sucesso que posso partilhar, graças à experiência que adquiri ao longo do projecto, é que consegui consolidar a teoria que aprendi e aplicá-la na prática, reforçando simultaneamente o envolvimento dos jovens. Este esforço culminou na formação da Associação União para o Desenvolvimento Social e Humano e na criação da minha própria empresa, a Cangelo Clean House Service, Lda. Espero que cresça imensamente e que, a seu tempo, me permita fornecer aos funcionários equipamentos de trabalho adequados.

CANGELO DA CONCEIÇÃO HENRIQUES OPERAÇÕES MECÂNICAS, ESPECIALIZADO NO CURSO DE OPERAÇÕES DE MATERIAIS



Tive a oportunidade de melhorar os meus estudos porque tinha mais tempo para me dedicar. Antes da bolsa, tinha de gerir pequenos negócios para sustentar os meus estudos mas, com a ajuda financeira, pude concentrar-me mais nos estudos.

SIDALIA NAIETE CAMBULA CURSO DE OPERAÇÕES DE PROCESSAMENTO DE GÁS



Graças a esta formação, posso agora orientar e dar formação em instituições de ensino técnico nas cidades de Pemba e Nampula, especificamente no ensino baseado em competências. Também apoio os novos colegas do IICP no processo de planeamento das sessões.

REMÍGIO AMILCAR FELIX PEDRO CURSO DE CERTIFICADO B



Acesso a uma educação de qualidade para a comunidade de Paquitequete

Onde: Cabo Delgado - Pemba (2020-2025)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4 visa garantir o acesso a uma educação de qualidade à comunidade de Paquitequete através da construção e renovação das infraestruturas escolares, do fornecimento diário de refeições aos alunos do ensino primário e às crianças do jardim de infância, da formação de professores, formadores e pessoal escolar e da promoção de actividades extracurriculares. Em 2024, mais de 4.000 alunos (incluindo mais de 600 novos alunos) beneficiaram da melhoria das infraestruturas escolares e do programa de alimentação escolar. Além disso, 47 estudantes receberam apoio em bolsas de estudo, mais de 300 adultos participaram em cursos de alfabetização de adultos (dos quais cerca de 200 em 2024) e cerca de 200 professores receberam material didático (dos quais cerca de 100 em 2024).

Projecto de Reforço das capacidades para Melhorar o Controlo da Qualidade Ambiental e Pesquisa

Onde: Maputo (2024-2026)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4 visa promover os estudos ambientais, concentrando-se em equipar os formandos com as competências necessárias para preparar e analisar investigações científicas relacionada com o ambiente. O projecto inclui a construção de um laboratório ambiental, o fornecimento de equipamento e a formação de técnicos da Agência Moçambicana para a Qualidade Ambiental (AQUA). Em 2024, a **Eni assinou um acordo com o Ministério da Terra e Ambiente** (actual Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas) para implementar a iniciativa e iniciou as actividades preliminares.

ACESSO À ÁGUA E SANEAMENTO

A Eni desenvolve iniciativas para apoiar as comunidades locais no acesso a água potável, higiene e saneamento por forma a melhorar as condições de vida e saúde das pessoas, especialmente em áreas onde o acesso a água potável é limitado ou inexistente.

Acesso à água na Província de Cabo Delgado

Onde: Cabo Delgado - Distritos de Metuge e Pemba (2023-2025)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4 visa aumentar o acesso à água potável e segura para as comunidades locais. O projecto está a ser implementado em parceria com a OIKOS e inclui a construção de 8 poços de água, 14 fontes e tanques de água, bem como o reforço das capacidades dos técnicos e das autoridades locais e actividades de sensibilização para as práticas de higiene. Em 2024, mais de 50.000 pessoas participaram nas campanhas de sensibilização centradas em práticas de higiene e saúde relacionadas com a gestão e o consumo de água, um aumento significativo em relação aos 1.300 participantes de 2023, atingindo globalmente mais de 60.000 pessoas desde o início.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA¹³

O objetivo desses projectos é promover a segurança alimentar, o desenvolvimento de actividades empresariais, agrícolas, de pescas e infraestruturas, fomentando novas oportunidades de emprego, a capacitação das mulheres e dos jovens e a promoção do crescimento económico.

Reforço da Segurança Alimentar e Desenvolvimento de Cadeias de Valor Agrícolas

Onde: Província de Manica (2022-2026)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni visa promover a melhoria da segurança alimentar e o desenvolvimento da cadeia de valor agrícola, em parceria com a National Cooperative Business Association CLUSA International (NCBA CLUSA). Foram implementadas práticas e tecnologias de agricultura inteligente face ao clima (ACI) para melhorar o rendimento dos agricultores e aumentar

60.000

total de beneficiários afetados

8 poços de água e

14

construção de fontes e tanques de água

5.500

agricultores apoiados

o acesso dos produtores ao mercado. Em particular, foram organizadas sessões de formação sobre técnicas agrícolas e agricultura comercial, foi entregue equipamento e foi assegurado o acesso a insumos agrícolas, a fim de permitir aos agricultores um melhor acesso ao mercado criado na província de Manica. Em 2024, mais de 2.400 agricultores receberam formação em técnicas de produção agrícola melhoradas e em agricultura de conservação. Além disso, mais de 194 hectares de terra foram cultivados utilizando as práticas agrícolas mais sustentáveis ensinadas pelo projecto. Até à data, o projecto apoiou mais de 5.500 agricultores.

Desenvolvimento da Pesca Artesanal

Onde: Cabo Delgado - Distrito de Pemba (2022-2024)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4 visa contribuir para o desenvolvimento de uma pesca artesanal mais sustentável no Distrito de Pemba (Cabo Delgado). Este objectivo materializa-se através da parceria com a OIKOS e através de acções que melhoram a capacidade das associações de pescadores, o manuseamento e a transformação do peixe e o acesso ao mercado do peixe, com vista a uma gestão mais sustentável dos recursos marinhos. A pesca é um sector importante em Moçambique, especialmente nas províncias costeiras: a maioria da população depende da pesca para a sua subsistência e, considerando o potencial que a pesca pode desempenhar na redução da pobreza, o desenvolvimento da pesca artesanal é crucial. A pesca continua em declínio na Província de Cabo Delgado, em parte devido à deterioração da segurança, que compromete o trabalho diário dos pescadores/pescadoras e tem levado muitas famílias que vivem na costa a fugir dos seus locais de residência, muitas vezes deixando para trás bens produtivos. Por outro lado, é fundamental reforçar a importância de gerir os recursos marinhos de uma forma mais sustentável. Em particular, o projecto está a melhorar as capacidades das comunidades de pesca artesanal no distrito de Pemba, com ênfase nas mulheres, promovendo estratégias e técnicas de adaptação económica sustentável, como a utilização de redes de emalhar, e assegurando a protecção do ecossistema costeiro. Melhorar as actividades de pesca e de comércio através do acesso equitativo a novas técnicas de transformação, pós-colheita e bens de mercado para aumentar o valor comercial do peixe e reduzir as perdas pós-colheita são alguns dos principais objectivos da iniciativa. Em 2024, a iniciativa apoiou cerca de 170 pescadores, beneficiando mais de 300 pescadores no total, fornecendo equipamento e envolvendo-os em actividades de pesca alternativas, como a recolha de marisco e algas marinhas. Além disso, ajudou os Conselhos Comunitários de Pesca (CCP) em Pemba e Metuge a melhorar os seus conhecimentos, competências, práticas de gestão e técnicas de pesca mais sustentáveis.

ACESSO À ENERGIA

Em paralelo as iniciativas descritas no capítulo sobre as Iniciativas de Compensação de Carbono da Eni em Moçambique focadas em soluções de base tecnológica, a Eni promove a utilização de sistemas de cozinha melhorados em Moçambique em colaboração com a AVSI, com um impacto positivo no acesso à energia, na desflorestação e na saúde, com o objectivo de contribuir para um desenvolvimento mais sustentável do país. Mais de 100.000 pessoas foram beneficiadas desde 2018.

Eficiência Energética e Cozinha Limpa

Onde: Cabo Delgado - Pemba (2021-2025)

Objectivo: o projecto de Eficiência Energética e Cozinha Limpa foi lançado em 2021, com base na experiência adquirida entre 2018 e 2021, quando foi alcançado um primeiro objectivo de cerca de 50.000 pessoas que utilizam fogões melhorados. Durante a segunda fase, mais de 10.000 agregados familiares adicionais e mais de 50.000 pessoas beneficiaram da utilização de fogões domésticos e institucionais melhorados. Os fogões melhorados foram produzidos por cinco pequenas associações de produtores locais e promovidos por 15 promotores comunitários. Em 2024, foram também construídos fogões melhorados institucionais para benefício de mais de 400 estudantes e funcionários do Instituto de Formação de Professores, do Instituto de Ciências da Saúde e da Escolinha Jardim Infantil em Pemba. Tanto os produtores como os promotores receberam formação em gestão empresarial e estão actualmente a gerir com êxito as suas próprias empresas.

170

pescadores afetados

+10.000

total de agregados
familiares afectados

+400

estudantes e pessoal
afectados

Entrevista com Laura Morisio

Laura Morisio, Directora Nacional em Moçambique da Fundação AVSI, diz-nos como é essencial construir uma relação de confiança através da colaboração, transparência e comunicação clara dos objectivos. Desde o início, é crucial comparar e partilhar experiências e expectativas, bem como reconhecer boas práticas e identificar factores que possam facilitar o progresso do projecto ou, pelo contrário, criar obstáculos. Com os seus recursos, tecnologia e acesso aos mercados, a Eni pode apoiar actividades de impacto no País. Com base na sua experiência em questões sociais e ambientais, a AVSI certifica-se de que as suas intervenções são eficazes, respondendo às verdadeiras necessidades das comunidades locais. A parceria entre a Eni e a AVSI produziu muitos benefícios: os programas de formação e alfabetização fomentam o empreendedorismo e capacitam as mulheres, enquanto a iniciativa de fogões melhorados impulsiona a inclusão e melhora a qualidade de vida da comunidade.

Como começamos a construir uma relação de confiança e de colaboração com as instituições e as comunidades locais?

Começamos, com um desenvolvimento activo e consciente desde as primeiras fases de desenvolvimento do projecto. A transparência e a comunicação clara dos objectivos, actividades e processos são essenciais para forjar uma relação forte e duradoura. É fundamental ouvir as necessidades da comunidade através de consultas públicas. É necessário realizar reuniões que promovam a partilha de experiências e expectativas, bem como reconhecer as soluções actuais e identificar eventuais barreiras ou aspectos que não sejam favoráveis aos objectivos do projecto. As comunidades locais devem ser envolvidas de forma consistente e respeitando as suas tradições, fomentando um sentido de propriedade e de dever. Isso também garante que os resultados do projecto sejam entregues com êxito após a sua conclusão. Além disso, a criação de parcerias com grupos locais, líderes comunitários e o governo reforça a rede de apoio e garante uma sustentabilidade crescente das actividades. É também vital criar sistemas de feedback contínuos para garantir que as opiniões da comunidade sejam levadas em consideração.

Como uma ONG e uma grande empresa como a Eni podem partilhar os respectivos conhecimentos e experiência?

Com os seus recursos, tecnologia e acesso ao mercado, uma empresa privada pode apoiar o trabalho prático no local, enquanto uma ONG, com base no seu conhecimento das questões sociais e ambientais, pode garantir que os esforços vão ao encontro das necessidades reais das comunidades locais. No projecto COESÃO, conseguimos fundir com sucesso essas capacidades, formando uma parceria estratégica que abordou os desafios locais e reforçou as capacidades através da formação e do aumento de competências. Outro exemplo de colaboração bem sucedida é o projecto de melhoramento de fogões, em que a parceria entre a ONG e a empresa permitiu iniciativas de desenvolvimento comunitário mais sustentáveis. Neste caso, a empresa forneceu apoio técnico e financeiro, enquanto a ONG assegurou que as actividades iam ao encontro das necessidades

da comunidade, promovendo a sensibilização e encorajando comportamentos mais amigos do ambiente. O sector privado desempenha um papel na cooperação para o desenvolvimento, contribuindo activamente para uma concepção e execução mais sustentáveis dos projectos. Trabalhando em conjunto com as ONG, pode identificar e realizar as actividades que melhor respondem às necessidades da comunidade e fazê-lo da forma mais eficiente.

Quais são os efeitos positivos do projecto que realizou com a Eni?

Os projectos que a AVSI e a Eni implementaram em Moçambique melhoraram de forma tangível as condições sociais e económicas e reforçaram a unidade da comunidade. No projecto COESÃO, atingimos muitos objectivos, incluindo ensinar as mulheres a ler, escrever e fazer contas básicas através de cursos de formação. O empreendedorismo feminino e o empoderamento foram promovidos, aumentando o reconhecimento das mulheres do seu valor e potencial. Além disso, a formação profissional permitiu que os jovens adquirissem competências e iniciassem uma aprendizagem. As actividades comunitárias, como as ligas de futebol, também reforçaram a coesão social, promovendo a interacção entre vários grupos locais. O projecto "Distribuição de Fogões Melhorados" em Pemba produziu e distribuiu mais de 20.000 fogões domésticos e institucionais melhorados, beneficiando mais de 100.400 pessoas. Para além de reduzirem as emissões nocivas dos fogões convencionais, as famílias aumentaram o seu poder de compra e melhoraram a sua qualidade de vida. O emprego directo de cerca de 30 fabricantes locais de fogões, incluindo mulheres, reforçou as suas capacidades e abriu-lhes novas oportunidades económicas. A sensibilização ambiental e o aumento da sustentabilidade também contribuíram para travar a desflorestação, reduzindo os efeitos negativos no ambiente. Graças aos fogões melhorados, as mulheres reduzem o consumo de combustível e o tempo de cozedura, libertando-as para actividades económicas como a venda de produtos agrícolas nos mercados locais. O projecto também impulsionou o espírito comunitário, uma vez que as famílias se uniram para usufruir dos benefícios da nova tecnologia, criando uma rede de apoio e incentivando a adopção de fogões através do boca-a-boca e da comparação entre colegas.

Entrevista



LAURA MORISIO
DIRECTORA NACIONAL
EM MOÇAMBIQUE
DA ONG VOLUNTEER
ASSOCIATIONS FOR
INTERNATIONAL
SERVICE



RESILIÊNCIA, RECUPERAÇÃO E COESÃO SOCIAL

Pro Resiliência (PRORES)

Onde: Cabo Delgado - Distrito de Mecufi (2021-2025)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4 visa aumentar a resiliência das comunidades locais no que diz respeito aos impactos das alterações climáticas e promover o aumento das actividades sustentáveis geradoras de receitas. O projecto faz parte do plano de sustentabilidade do projecto Coral Sul FLNG, em parceria com a Universidade Lúrio (Unilúrio). O projecto compreende 3 grandes áreas de intervenção, principalmente centradas em:

- **Biodiversidade e protecção ambiental (Life on Land)** Como componente inovadora, promove práticas mais sustentáveis e a sensibilização para a biodiversidade e o seu valor para as comunidades locais. Em 2024, a intervenção permitiu às comunidades participantes restaurar cerca de 11 hectares de mangais, uma parte essencial do ecossistema costeiro. Além disso, mais de 1.100 estudantes participaram em acções de formação e de sensibilização sobre a biodiversidade, centradas especificamente na protecção dos mangais. Os objectivos dos projectos foram ultrapassados, tendo sido restaurados 17 hectares desde o seu início e envolvendo cerca de 1.400 pessoas em actividades ambientais e de biodiversidade.
- **Acesso à água e ao saneamento** Assegurar o acesso equitativo à água potável, aumentando a cobertura dos serviços de abastecimento de água às comunidades rurais. Em 2024, cerca de 1.800 pessoas tiveram acesso directo à água através de três poços construídos. O seu fornecimento ocorreu depois do ciclone Chido ter atingido fortemente o distrito de Mecufi e contribuiu para salvar vidas, proporcionando alívio a uma população que necessitava urgentemente de água. Juntamente com a construção dos poços de água e em conformidade com as melhores práticas de higiene e saneamento da água, foram criados e formados três conselhos comunitários de água para gerir as instalações, garantindo uma maior sustentabilidade do serviço prestado. O projecto beneficiou mais de 37.000 pessoas desde o seu início.
- **Agricultura sustentável** para apoiar a criação e a melhoria das oportunidades de geração de rendimentos para as comunidades. Para facilitar a recuperação de áreas degradadas, a iniciativa envolve agricultores e comunidades locais através de actividades de apicultura, criação de mexilhões, horticultura e aquacultura. Especificamente, são oferecidas sessões de formação e informação sobre técnicas agrícolas e competências comerciais, bem como equipamento e materiais necessários para lançar ou expandir as empresas dos participantes. Desde o início, mais de 700 agricultores foram apoiados através de formação em técnicas agrícolas de conservação e do fornecimento de sementes.

17 hectares
de mangais restaurados

300
adultos que participam
em cursos de
alfabetização

1.800
pessoas tiveram acesso
a água

Bem construído no distrito de Macufi



“ Entrevista com Tércia Fernando Manhique

Tércia Fernando Manhique é a Directora da Faculdade de Ciências Naturais e, na qualidade de Gestora do Projecto Pró-Resiliência, partilha ideias sobre o projecto e a colaboração com a Eni e outras partes interessadas.

Qual a importância/papel da UniLúrio na implementação do programa? E como tem sido a parceria com a Eni?

A UniLúrio lidera o consórcio responsável pela execução do projecto e mantém contacto directo com a Eni. Além disso, é responsável pela execução do Componente 2 do projecto, que se centra na conservação da biodiversidade costeira. Este componente visa abordar a questão da vulnerabilidade climática, em especial as inundações e a erosão costeira, que afectam as comunidades locais em resultado das alterações climáticas.

As actividades no âmbito deste componente centram-se na recuperação e conservação dos mangais, com o objectivo de aumentar a área de mangais em 10 hectares através da plantação de mudas, da promoção de actividades económicas alternativas, como a apicultura e a aquacultura, e do reforço da sensibilização e educação ambiental para a protecção costeira.

A parceria com a Eni tem sido muito positiva. As actividades do projecto foram acompanhadas conjuntamente e, até agora, mais de 90% dos indicadores previstos foram alcançados, o que reflecte uma colaboração eficaz e uma forte relação institucional.

Que resultados concretos trouxe o programa para a universidade e para as comunidades beneficiárias?

Embora a UniLúrio não seja uma beneficiária directa do projecto, tem, no entanto, colhido benefícios significativos.

Foram concluídas cerca de 10 teses de licenciatura e 2 dissertações de mestrado com

o apoio do orçamento do projecto. Além disso, alguns estudantes que participaram activamente no programa de educação ambiental tiveram a oportunidade de apresentar o seu trabalho científico em conferências nacionais, em resultado das actividades desenvolvidas no âmbito do projecto.

Pode destacar alguns resultados positivos?

Para além dos já referidos, destacam-se os seguintes resultados positivos:

- Participação activa da UniLúrio na recuperação de mais de 16 hectares de mangais no distrito de Mecufi;
- actividades de educação ambiental que alcançaram mais de 1.020 crianças do ensino primário para sensibilizar sobre a protecção dos mangais;
- a participação de mais de 80 mulheres em actividades geradoras de rendimentos, com destaque para a aquacultura e apicultura.

Gostaria de deixar uma mensagem a outros gestores ou instituições interessados em participar em programas semelhantes?

Os programas de desenvolvimento comunitário implementados em parceria com a Eni são, por vezes, complexos em termos de planeamento e concepção. No entanto, é possível observar um elevado nível de eficácia durante a fase de execução. Recomenda-se, portanto, que outras instituições se envolvam em iniciativas semelhantes, uma vez que os impactos positivos, tanto nas comunidades como nas instituições parceiras, são evidentes e duradouros.

Entrevista



TÉRCIA FERNANDO MANHIQUE
DIRECTORA DA
FACULDADE DE
CIÊNCIAS NATURAIS
DA UNILÚRIO
E GESTORA DO
PROJECTO
PRÓ-RESILIÊNCIA



Recuperação em Cabo Delgado

Onde: Delgado - Distrito de Metuge (2023-2026)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, em parceria com a ADPP, visa reforçar o desenvolvimento socioeconómico e a recuperação de conflitos e catástrofes naturais, melhorando os meios de subsistência e as oportunidades de negócio para as Pessoas Deslocadas Internas (PDI) e as comunidades de acolhimento, com especial incidência nas mulheres e nos jovens. O projecto promove o intercâmbio de experiências e de melhores práticas entre produtores, através de feiras e dias de campo dedicados, com a participação de agricultores e autoridades locais relevantes. Em 2024, o projecto apoiou 200 agricultores, incluindo deslocados internos e comunidades de acolhimento, fornecendo material e formação agrícola. Até à data, o projecto chegou a cerca de 5.000 agricultores.

Coesão - Coesão Social

Onde: Cabo Delgado - distritos de Pemba, Mecufi e Metuge (2022-2024)

Objectivo: a iniciativa implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4 visa apoiar a melhoria das condições de vida dos deslocados internos e das comunidades de acolhimento numa perspectiva de triplonexo: humanitário-desenvolvimento-paz, com uma forte incidência nos jovens e nas mulheres, em parceria com a Fundação AVSI. Em 2024, foi criado um sistema de abastecimento de água alimentado por energia solar, que proporcionou a cerca de 6.400 pessoas, incluindo os deslocados internos e as comunidades de acolhimento, o acesso a água potável. O projecto também criou e formou comunidades de gestão da água para supervisionar a instalação. Além disso, 66 mulheres receberam kits de autoemprego para iniciarem as suas actividades e mais de 10 jovens adquiriram uma experiência valiosa através de um programa de estágios. Até à data, o projecto beneficiou cerca de 10.000 deslocados internos e membros da comunidade de acolhimento.

Uma mulher da comunidade de acolhimento recebe orgulhosamente um Sistema Solar de Iluminação Doméstica, como parte da iniciativa de coesão social do projecto COESÃO.



Entrevista

“ Entrevista com Rosália Novela

Apesar de estar actualmente a frequentar o primeiro ano de uma licenciatura em Gestão de Recursos Naturais na Universidade Católica de Moçambique, descobri que o empreendedorismo é um caminho para o meu desenvolvimento pessoal. O meu percurso como empresária começou quando participei de um curso de três meses sobre empreendedorismo e gestão de empresas. Este curso foi realizado no Centro de Formação Profissional de Pemba no âmbito do projecto Coesão, implementado pela AVSI em parceria com a Eni.

Durante a formação, adquiri competências transversais importantes, tais como aprender a pensar, agir e apresentar-me como empresária, bem como melhorar as minhas relações interpessoais com os meus colegas estagiários, instrutores e a comunidade em geral. Além disso, aprofundi os meus conhecimentos práticos em empreendedorismo e gestão, aprendendo a criar um plano de negócios sustentável, a avaliar a viabilidade de uma ideia de negócio e a desenvolver estratégias de marketing essenciais para promover o meu empreendimento.

Assim que terminei o curso, decidi aplicar o que tinha aprendido. Recebi um kit de iniciação para uma pequena empresa que consistia numa geleira, num frigorífico Coleman e num liquidificador. Esses artigos serviram de ponto de partida para a minha carreira na produção e venda de iogurte de Malambe. Com o rendimento gerado pelas minhas vendas iniciais, consegui expandir o meu negócio e financiar os meus estudos universitários. Actualmente diversifico a minha produção e, para além do iogurte, também faço e vendo bolos, chamuças e pastelaria, em minha casa e na universidade onde estudo.

O curso teve um impacto profundamente positivo na minha vida. Não só dotou-me de conhecimentos técnicos empresariais, como também melhorou as minhas competências interpessoais e transformou-me na empresária resiliente que sou hoje.

Graças aos conhecimentos que adquiri, transformei a oportunidade de formação numa história de sucesso, acabando por me tornar uma inspiração no meu bairro.



ROSÁLIA NOVELA É UMA MULHER DE 22 ANOS QUE VIVE NO BAIRRO PAQUITEQUETE NA CIDADE DE PEMBA E É ACTUALMENTE UMA EMPREENDEDORA DE RENOME NA SUA COMUNIDADE

”

Jovens apresentam os seus negócios na Feira Económica COESÃO em Cabo Delgado, promovendo a resiliência e a coesão social.



Nota metodológica

O 'Relatório Juntos Crescemos 2024' emitido pela Eni em Moçambique foi elaborado para fornecer às partes interessadas informações claras e aprofundadas sobre a abordagem de sustentabilidade da Eni no País. É um documento que relata informações sobre iniciativas específicas de criação de valor relacionadas com os projectos do Consórcio da Área 4 operados pela Eni, bem como sobre outras iniciativas autónomas que a Eni tem vindo a desenvolver em Moçambique (incluindo iniciativas de Agro Energia e REDD+ para compensação de carbono).

Salvo indicação em contrário, "Eni" refere-se à Eni Rovuma Basin, totalmente controlada pela Eni Mozambique LNG Holding BV que, por sua vez, é totalmente controlada pela Eni SpA, ou seja, a operadora delegada do projecto Coral Sul e a empresa que, juntamente com a Eni SpA e outras organizações, desenvolve e gere a implementação das iniciativas descritas na secção "Alianças para o Desenvolvimento". O documento "Juntos Crescemos 2024" contém termos como "parceria", que são utilizados apenas como referência e não têm qualquer conotação técnica ou jurídica.



Eni SpA

Sede social

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália

Capital social em 31 de dezembro de 2024: € 4.005.358.876,00 euros totalmente integralizados

Número de identificação fiscal número 00484960588

Sucursal

Eni Rovuma Basin B.V.

Rua dos Desportistas, n.º 733

Edifício JAT 6.3, 1.º andar Maputo - Moçambique

Tel: (+258) 840 947 799

N.º de registo 100965593

Licença de sucursal n.º: 337/IT11/01/DG/2018

NUIT 400867607

Contactos

eni.com

+39-0659821

800940924

segreteria@societaria.azionisti@eni.com

Relações com Investidores

Piazza Ezio Vanoni, 1 - 20097 San Donato Milanese (MI)

Tel. +39-0252051651 - Fax +39-0252031929

e-mail: investor.relations@eni.com

Disposição e controlo

K-Change - Rome

